

# A Liahona

A Influência  
das Mulheres  
Justas, p. 2

Como Ser um Missionário,  
pp. 26-35

Um Discurso de Conferência  
Geral Mudou Minha  
Vida, p. 36

Testemunho numa  
Barraca, p. A4



# Adultos

## MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

- 2 **A Influência das Mulheres Justas**  
Presidente Dieter F. Uchtdorf

## MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

- 25 **Compreender e Viver o Evangelho de Cristo**

## ARTIGOS

- 8 **O Legado de Serviço de Uma Família** Don L. Searle  
*O serviço fiel influenciou cinco gerações de uma família paraguaia.*
- 18 **A Saga da Revelação: O Papel dos Setenta**  
Élder Earl C. Tingey  
*A história dos Setenta mostra como o Senhor revela Sua vontade à Igreja.*
- 36 **Quatro Discursos, Quatro Vidas Mudadas**  
*Quatro membros contam como a conferência geral abençoou sua vida.*

## SEÇÕES

- 40 **Mensagens de Doutrina e Convênios: Esta É Nossa Religião: Salvar Almas** Élder Erich W. Kopischke  
*Os membros da Igreja têm a obrigação de socorrer os que passam por necessidades espirituais e físicas.*
- 44 **Vozes da Igreja**  
*Escolher entre minha noiva e a Igreja; lembrança de meu pai; aceitar o desafio do Presidente Hinckley; dar ouvidos a uma voz de advertência.*
- 48 **Como Utilizar Esta Edição**  
*Ideias e tópicos para a reunião familiar contidos nesta edição.*

# Jovens

## ARTIGOS

- 14 **O Templo e os Jovens de Aberdeen**  
Paul VanDenBerghe  
*Os jovens da Estaca Aberdeen Escócia anseiam o ano inteiro por sua visita anual ao templo.*
- 26 **Por que Fazemos o Trabalho Missionário?**  
Élder Dallin H. Oaks  
*Não pregamos e ensinamos apenas para persuadir as pessoas a melhorar sua vida. Isso é importante, mas oferecemos algo mais.*
- 28 **Quem Está Pronto?** Allison Lee Burton  
*A inspiração que tive de compartilhar o evangelho com uma amiga não saiu como eu esperava.*
- 31 **Os Amigos Tendem a Tornar-se Semelhantes a Você**  
José María Marquez Blanco  
*Se vivermos o evangelho, as pessoas verão uma diferença em nossa vida.*

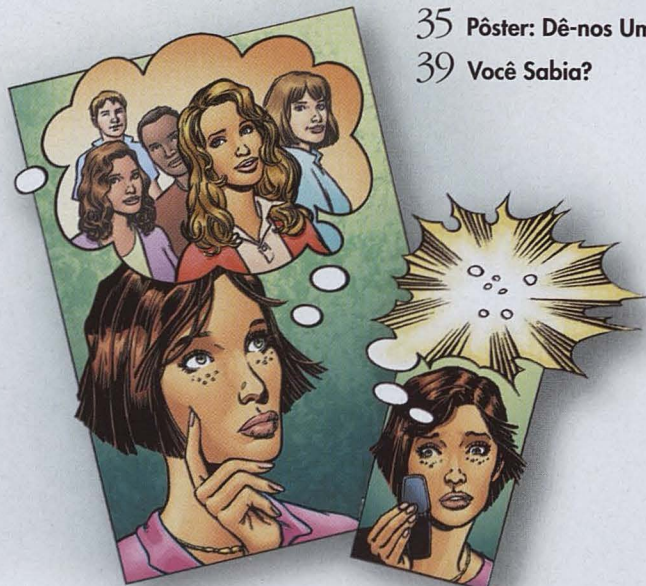
## SEÇÕES

- 13 **Mensagens Instantâneas**  
*Uma lição inesperada do Livro de Mórmon.*
- 32 **Clássicos do Evangelho: O Batismo Vem Primeiro**  
Élder David B. Haight  
*As famílias eternas são seladas no templo, mas o batismo vem primeiro.*

- 35 **Pôster: Dê-nos Uma Mão**  
39 **Você Sabia?**

## NA CAPA

Primeira Capa: *Favorecido por Deus*, de Simon Dewey.  
Última Capa: Ilustração fotográfica: Jerry Garns.



Setembro de 2009 Vol. 62 Nº 9  
A LIAHONA 04289 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,  
Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,  
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,  
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,  
David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson  
e Neil L. Andersen

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Keith K. Hilbig Yoshihiko Kikuchi, Paul B. Pieper

Diretor Gerente: David L. Frischnecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood,  
Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton,  
LaRene Porter Gaunt, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer  
Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekerk,  
Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M.  
Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe,  
Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,  
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,  
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,  
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.  
Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Para assinaturas e preços para fora dos Estados Unidos e do  
Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país  
ou o líder da ala ou ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *A Liahona*, Room 2420,  
50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024,  
USA; ou mande e-mail para: [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org).

*A Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola"  
ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio,  
bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês,  
coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol,  
estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi,  
húngaro, holandês, indonêsio, inglês, islandês, italiano,  
japonês, letão, lituano, malgaxe, marshalês, mongol,  
norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo,  
samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco,  
télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita.  
(A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2009 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos  
reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona*  
podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar,  
não para uso comercial. O material visual não poderá ser  
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos  
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem  
ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E.  
North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail:  
[cor-intellectualproperty@ldschurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@ldschurch.org).

*A Liahona* pode ser encontrada na Internet, em vários idiomas,  
no site [www.liahona.lds.org](http://www.liahona.lds.org).

For Readers in the United States and Canada:

September 2009 Vol. 62 No. 9. LIAHONA (USPS 311-  
480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by  
The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North  
Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription  
price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable  
taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty  
days' notice required for change of address. Include address  
label from a recent issue; old and new address must be  
included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake  
Distribution Center at address below. Subscription help line:  
1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard,  
American Express) may be taken by phone. (Canada Post  
Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake  
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,  
Salt Lake City, UT 84126-0368.

# Crianças

Dups  
Book Area  
M 205.5  
L694POR  
Sep. 2009  
30578

## VINDE AO PROFETA ESCUTAR

**A2 Demonstrar o Amor Que Você Tem no Coração**  
Presidente Thomas S. Monson

## ARTIGOS

**A4 Histórias e Testemunhos numa Barraca** Brett Nielson

**A10 Consolo para Lucy** Julianne Donaldson

## SEÇÕES

**A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith:  
A Inspiração de um Profeta**

**A8 Tempo de Compartilhar: Os Profetas Me Ensinam  
a Fortalecer Minha Família**  
Cheryl Esplin

**A12 Para Divertir: Visita Missionária**  
Arie Van De Graaff

**A13 Para os Amiguinhos:  
Preparação para a Missão**  
Val Chadwick Bagley

**A14 De um Amigo para Outro: Como  
Tratar as Pessoas** Élder Francisco J. Viñas

**A16 Página para Colorir**



CAPA DE O AMIGO  
Ilustração: Scott Greer.



Veja se consegue  
encontrar o anel  
do CTR inglês  
oculto nesta  
edição. Escolha a  
página certa!



## Comentários

### Um Tesouro Espiritual

Quando me tornei membro da Igreja, não tive interesse em assinar *A Liahona*. Depois, fiquei menos ativa por algum tempo. Quando estabeleci a meta de voltar a ser ativa na Igreja, assinei *A Liahona*. Foi então que me dei conta do tesouro espiritual que estava perdendo. Essa revista não contém só informações transmitidas pela Igreja, mas é um canal de comunicação entre os membros, por meio do qual é possível compartilhar testemunhos, experiências, mensagens e conselhos para os nossos dias. A revista contém ensinamentos que podem ser colocados em prática diariamente.

*Cláudia Souza Alencar, Brasil*

### Encorajadora e Instrutiva

Não sou membro de sua igreja, mas sinto que a revista *A Liahona*, que recebo de uma colega de trabalho, é muito encorajadora. Também é bastante instrutiva, especialmente para crianças e jovens. E me ajuda também. Gosto dos artigos dos membros comuns que compartilham experiências que fizeram sua fé crescer. Considero as ilustrações particularmente fascinantes. São todas muito precisas e expressivas. Permitam-me dizer-lhes: Bom trabalho e muito obrigada.  
*Beatrice Karrer Ulrich, Alemanha*

Envie seus comentários e sugestões para [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org). As cartas selecionadas para publicação podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



# A Influência das Mulheres Justas

**PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

As escrituras citam o nome de várias mulheres que abençoaram pessoas e gerações com seus dons espirituais. Eva, a mãe de todos os viventes, Sara, Rebeca, Raquel, Marta, Isabel e Maria, a mãe de nosso Salvador, todas serão sempre honradas e lembradas. As escrituras também mencionam mulheres cujo nome desconhecemos, mas que abençoaram nossa vida por meio de seu exemplo e seus ensinamentos, como a mulher samaritana que Jesus encontrou junto ao poço de Sicar (ver João 4), a mulher e esposa ideal descrita em Provérbios 31 e a mulher fiel que foi curada por ter apenas tocado as roupas do Salvador (ver Marcos 5:25–34).

Ao analisarmos a história desta Terra e a história da Igreja restaurada de Jesus Cristo, fica evidente que as mulheres ocupam um lugar especial no plano de nosso Pai para o eterno bem-estar e felicidade eterna de Seus filhos.

Espero que minhas queridas irmãs no mundo inteiro — avós, mães, tias e amigas — jamais subestimem o poder de sua influência positiva, especialmente na vida de nossas preciosas crianças e nossos jovens!

O Presidente Heber J. Grant (1856–1945) disse: “Sem a devoção e o testemunho

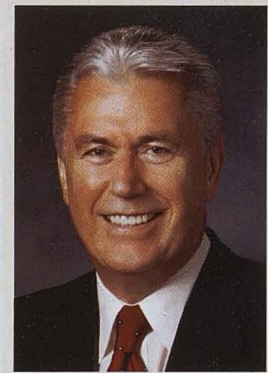
absoluto do Deus vivo que há no coração de nossas mães, esta Igreja morreria”.<sup>1</sup> E o autor de Provérbios disse: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou o seguinte às mulheres da Igreja:

“É de tremenda importância que as mulheres da Igreja permaneçam firmes e inamovíveis quanto ao que é correto e adequado de acordo com o plano do Senhor. (...)”

Convocamos as mulheres da Igreja para que juntas defendam a retidão. Devem começar por sua própria casa. Elas precisam ensiná-la nas salas de aula. Precisam defendê-la em sua comunidade.”<sup>2</sup>

Há um ditado que diz que os grandes portões se movem por meio de pequenas dobradiças. Irmãs, seu exemplo em coisas aparentemente pequenas fará uma grande diferença na vida de nossos jovens. O modo como se vestem e se arrumam, seu modo de falar, seu modo de orar, seu modo de testemunhar e seu modo de viver o dia-a-dia farão a diferença. Isso inclui os programas de televisão que veem, suas músicas preferidas e como utilizam a Internet. Se vocês gostam imensamente de ir ao templo, os jovens que valorizam seu



*As mulheres ocupam um lugar especial no plano do Pai para a felicidade eterna e o bem-estar de Seus filhos.*



**A** vida das mulheres da Igreja é um testemunho vigoroso de que os dons espirituais, as promessas e bênçãos do Senhor são concedidos a todos que se qualificam, “para que sejam beneficiados todos”.

exemplo farão o mesmo. Se vocês adaptam suas roupas para o garment do templo, e não o contrário, eles saberão o que vocês consideram importante e aprenderão com vocês.

Vocês são irmãs maravilhosas e um grande exemplo. Nossos jovens são abençoados por vocês, e o Senhor as ama por isso.

#### **Um Exemplo de Fé**

Gostaria de compartilhar alguns pensamentos a respeito da irmã Carmen Reich, minha sogra, que foi realmente uma mulher eleita. Ela aceitou o evangelho em uma época muito difícil e sombria de sua vida, livrando-se da dor e do sofrimento.

Quando jovem viúva e mãe de duas meninas, libertou-se de um mundo de antigas tradições e mudou-se para um mundo cheio de grande espiritualidade. Aceitou rapidamente os ensinamentos do evangelho, com todo o vigor intelectual e espiritual que há neles. Quando os missionários lhe deram o Livro de Mórmon e a convidaram a ler os versículos que eles marcaram, ela leu o livro inteiro em apenas alguns dias. Aprendeu coisas que estavam além da compreensão das pessoas de seu convívio porque as aprendeu pelo Espírito de Deus. Foi a mais humilde das

humildes, a mais sábia das sábias, porque estava disposta e era pura o suficiente para acreditar quando Deus falava.

Foi batizada em 7 de novembro de 1954. Poucas semanas após seu batismo, o missionário que a batizou lhe pediu que escrevesse seu testemunho. Ele queria usar o testemunho dela ao ensinar para ajudar outras pessoas a sentir o verdadeiro espírito da conversão. Felizmente, o missionário guardou o manuscrito original por mais de 40 anos, e depois o devolveu a ela como um presente muito especial e carinhoso.

#### **Um Testemunho Nascido do Espírito**

Gostaria de compartilhar com vocês alguns trechos do testemunho que ela escreveu. Lembrem-se de que ela escreveu estas palavras poucas semanas após ter conhecido o evangelho. Antes da chegada dos missionários, ela nunca tinha ouvido falar do Livro de Mórmon, de Joseph Smith ou dos mórmons de modo geral. Em 1954, não havia templos fora da parte continental dos Estados Unidos, exceto no Canadá e no Havaí.

Esta é a tradução do testemunho escrito pela irmã Reich:

“As características especiais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que não estão presentes em outras comunidades religiosas incluem, acima de tudo, a revelação moderna dada por intermédio do Profeta Joseph Smith.

O Livro de Mórmon com sua linguagem clara e pura é outra característica, com todas as instruções e promessas para a Igreja de Jesus Cristo. Ele é realmente uma segunda testemunha, juntamente com a Bíblia, de que Jesus Cristo vive.

Estamos unidos pela fé em um Deus pessoal, ou seja, Deus, o Pai, Deus, o Filho, e o Espírito Santo, que facilita a oração e nos influencia pessoalmente.

Além disso, a fé na vida pré-mortal, na pré-existência, no propósito de nossa vida terrena e em nossa vida após a morte é extremamente valiosa para nós e particularmente interessante e informativa. Tudo está claramente explicado, e nossa vida ganha novo significado e direção.

A Igreja nos deu a Palavra de Sabedoria como guia para manter nosso corpo e espírito nas melhores condições possíveis para atingir nossos anseios e nossas metas. Portanto, mantemos nosso corpo saudável e o melhoramos. Tudo isso devido ao conhecimento de que o receberemos novamente após a morte, em sua mesma forma.

Algo totalmente novo para mim, evidentemente, foi o trabalho do templo, com suas muitas ordenanças sagradas para unir a família para sempre. Tudo isso nos foi dado por meio de revelação ao Profeta Joseph Smith.”

Carmen Reich, minha querida sogra, faleceu em 2000, aos 83 anos de idade.

### **Uma Identidade Feminina Ímpar**

A vida das mulheres da Igreja é um vigoroso testemunho de que os dons espirituais, as promessas e bênçãos do Senhor são concedidos a todos que se qualificarem, “para que sejam beneficiados todos” (D&C 46:9; ver versículos 9–26). A doutrina do evangelho restaurado cria uma maravilhosa e “ímpar identidade feminina que incentiva as mulheres a desenvolverem suas habilidades” como filhas verdadeiras e literais de Deus.<sup>3</sup> Por meio do serviço na Sociedade de Socorro, Moças e Primária, sem mencionar seus próprios atos de amor e serviço, as mulheres sempre desempenharam e sempre

desempenharão um papel importante no trabalho de “trazer à luz e estabelecer a causa de Sião” (D&C 6:6). Elas cuidam dos pobres e dos enfermos, servem em missões de proselitismo, de bem-estar, humanitárias e outras; ensinam crianças, jovens e adultos e contribuem para o bem-estar físico e espiritual



dos santos de muitas outras maneiras.

Por seu potencial para o bem ser tão grande, e seus dons, tão diversificados, as mulheres ocupam papéis que variam de acordo com sua situação na vida. Algumas mulheres, na verdade, precisam desempenhar muitos papéis ao mesmo tempo. Por esse motivo, as mulheres SUD são incentivadas a adquirir instrução e treinamento que as qualifiquem tanto para o trabalho no lar e a criação de uma família justa quanto para a aquisição de seu sustento fora do lar, se a ocasião assim o exigir.

Estamos vivendo numa época excelente para as mulheres da Igreja. Irmãs, vocês são

**A**s mulheres sempre desempenharão um papel importante na tarefa de “trazer à luz e estabelecer a causa de Sião”.



**A** virtude de sua própria vida será uma luz para os que estão em trevas, porque vocês são um testemunho vivo da plenitude do evangelho.

uma parte essencial do plano de nosso Pai Celestial para nossa felicidade eterna. Vocês receberam um legado divino. Vocês são verdadeiras edificadoras de nações, onde quer que estejam morando, porque lares fortes cheios de amor e paz proporcionam segurança para qualquer nação. Espero que compreendam isso, e espero que os homens da Igreja também o compreendam.

O que vocês, irmãs, fazem hoje vai determinar como os princípios do evangelho restaurado poderão influenciar as nações do mundo amanhã. E também como esses raios celestes do evangelho vão iluminar todas as terras no futuro.<sup>4</sup>

Embora falemos muito da influência das mulheres nas gerações futuras, não subestimem a influência que vocês podem exercer hoje. O Presidente David O. McKay (1873–1970) disse que o principal motivo pelo qual a Igreja foi organizada foi o de “tornar a vida agradável hoje, proporcionar alegria ao coração hoje, levar a efeito a salvação hoje. (...)”

Alguns anseiam por uma ocasião futura, a salvação e a exaltação no mundo

vindouro, mas o presente faz parte da eternidade”.<sup>5</sup>

### **Bênçãos Maiores do que Podem Imaginar**

Se vocês viverem à altura dessa missão, sejam quais forem as circunstâncias em que se encontrem, como esposa, mãe, mãe que cria os filhos sozinha, divorciada, viúva ou solteira, o Senhor nosso Deus vai proporcionar-lhes responsabilidades e bênçãos maiores do que podem imaginar.

Quero pedir-lhes que se elevem até o potencial que têm dentro de si. Mas não se esforcem além de sua capacidade. Não estabeleçam metas que estejam além de sua capacidade de atingir. Não se sintam culpadas nem alimentem sentimentos de fracasso. Não se comparem com outras. Façam o melhor que puderem, e o Senhor providenciará o restante. Tenham fé e confiança Nele e, então, verão milagres acontecerem em sua vida e na vida de seus entes queridos. A virtude de sua própria vida será uma luz para os que estão em trevas, porque vocês são um testemunho vivo da plenitude do evangelho (ver D&C 45:28). Onde quer que tenham sido colocadas neste belo, porém frequentemente conturbado mundo, vocês podem ser aquelas que “socorrem os fracos, erguem as mãos que pendem e fortalecem os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5).

Minhas queridas irmãs, ao viverem seu dia-a-dia com todas as suas bênçãos e seus desafios, quero assegurar-lhes que o Senhor as ama. Ele conhece vocês. Ouve suas orações e responde a elas, onde quer que vocês estejam neste mundo. Ele quer que tenham sucesso nesta vida e na eternidade.

Irmãos, oro para que nós, como

portadores do sacerdócio, como maridos, pais, filhos, irmãos e amigos dessas mulheres especiais, possamos vê-las como o Senhor as vê: filhas de Deus com um potencial sem limites para influenciar o mundo de modo positivo.

Nos primeiros dias da Restauração, o Senhor falou a Emma Smith por meio de seu marido, o Profeta Joseph Smith, dando-lhe instruções e bênçãos: “[Sê] fiel e [anda] nos caminhos da virtude perante mim (...). Não precisas temer (...). Deverás deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor. (...) Rejubilá-te e alegrá-te (...). E receberás uma coroa de retidão”

(D&C 25:2, 9, 10, 13, 15).

A respeito dessa revelação, o Senhor declarou: “Esta é minha voz para todos” (versículo 16).

Mais tarde, o Profeta Joseph Smith disse às irmãs: “Se vocês viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia”.<sup>6</sup>

Presto testemunho dessas verdades e deixo com vocês meu amor

e minhas bênçãos, como Apóstolo de nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. ■

#### NOTAS

1. Heber J. Grant, *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), p. 151.
2. Gordon B. Hinckley, “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
3. “Women, Roles of: Historical and Sociological Development”, Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols. (1992), volume 4, p. 1574.
4. Ver “Povos da Terra, Vinde, Escutai!” *Hinos*, nº 168.
5. David O. McKay, *Pathways to Happiness*, comp. Llewelyn R. McKay, 1957, pp. 291–292.
6. *History of the Church*, Volume 4, p. 605.



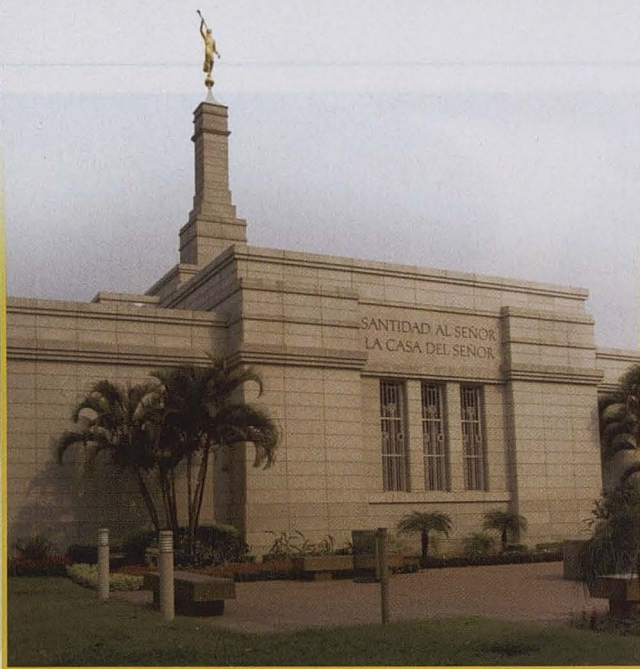
## IDEIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

**D**epois de estudá-la em espírito de oração, dê esta mensagem utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem for ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Da seção “Um Exemplo de Fé”, leia a descrição feita pelo Presidente Uchtdorf de sua sogra, Carmen Reich. Depois, leia o testemunho da irmã Reich e discuta os princípios do evangelho que ela mencionou. Encerre convidando os membros da família a

compartilharem exemplos de mulheres justas que influenciaram a vida deles de modo positivo.

2. Consultando a seção “Uma Identidade Feminina Ímpar”, discuta as características da mulher justa. Usando exemplos do artigo, analise maneiras pelas quais as mulheres podem ser uma influência justa para as pessoas. Conclua lendo a última seção do artigo.



*A firmeza de uma mulher paraguaia em sua fé recém-descoberta deu início a uma tradição de serviço no evangelho que hoje une cinco gerações de sua família.*

**DON L. SEARLE**  
Revistas da Igreja

Os filhos de Eulogia Diaz e Delio Cosme Sanchez lembram o seguinte a respeito do serviço prestado por sua mãe como presidente da Primária do ramo: Na época em que a Primária era realizada na tarde de um dia da semana, Eulogia reunia um grande grupo de crianças do bairro em que morava — “nosso pequeno bando”, relembra uma de suas filhas — para uma longa caminhada até a Igreja, todas as semanas. Não importava se eram membros da Igreja ou não. Se quisessem estar lá, e os pais permitissem, Eulogia os levava para a Primária. Ela queria que o maior número possível de crianças desfrutasse das bênçãos da Primária.

Os filhos de Eulogia e Delio lembram o seguinte a respeito do serviço prestado pelo pai como presidente de ramo: Ele sempre era o primeiro a chegar à capela, no domingo pela manhã, e o último a sair, mais tarde no mesmo dia, depois de certificar-se de que tudo estava em ordem. Continuou com essa mesma dedicação como o primeiro presidente do Distrito Paraguai, na época em que fazia parte da Missão Uruguai-Paraguai.

Os filhos da família Sanchez, agora na meia-idade, tendo já alguns netos, lembram-se também do seguinte: para seus pais, nunca havia um bom motivo para faltar nas reuniões da Igreja. A família fazia a longa

# O Legado de S

caminhada até a capela, fizesse chuva ou fizesse sol. E, naqueles primeiros anos, quando havia poucos membros no ramo, os membros da família assumiram muitos cargos, desde o ensino ou a regência da música até a limpeza do prédio.

A Igreja progrediu muito no Paraguai desde aquela época. Hoje há 10 estacas e 11 distritos, com aproximadamente 66.000 membros. O país tem duas missões. O Paraguai possui uma das quatro únicas fábricas de roupas Beehive fora dos Estados Unidos que produz roupas do templo e garments.

A histórica capela que todos amavam, a primeira capela da Igreja no país, que todos chamavam de “capela Morôni” por causa do nome da ala que se reunia ali, não existe mais. Um templo agora se ergue em seu lugar. O Templo de Assunção Paraguai é o ponto central de “la Manzana Mormona”, que poderia se traduzir como a Praça do Templo do Paraguai.

Os membros paraguaios se sentem muito abençoados com esse progresso. Mas os membros mais antigos nunca esqueceram os sacrifícios necessários para construir os alicerces da Igreja hoje em seu país.

## Edificar um Legado

Eulogia Diaz de Sanchez foi batizada em outubro de 1960. Um padre local tentou persuadi-la a renunciar à Igreja e voltar para sua paróquia, mas ela estava muito segura do testemunho que havia adquirido para deixar-se dissuadir.

Sua mãe, Catarina, foi batizada no mês seguinte, juntamente com a filha de Eulogia, Liduvina. Outra filha, Lina, queria ser batizada, mas o marido se opôs.


O marido de Eulogia, Delio, filiou-se à Igreja em janeiro de 1961. Ele era mecânico e disse a seu sócio que não poderia mais trabalhar aos domingos. O sócio aceitou isso facilmente porque valorizava o trabalho árduo executado por Delio e sua contribuição na empresa. O sócio jamais se arrependeu dessa decisão.

Dupe  
800K AREA  
W206.5  
L00400  
Sep 2009

# le Serviço de Uma Família

*Os membros da família Sanchez se reúnem para uma festa da família. Página oposta: Templo de Assunção Paraguai.*





A história de Delio e Eulogia Sanchez e seus descendentes ressalta o poder duradouro do exemplo.

“Creio que o amor e a paciência de meus pais nos ajudaram a viver compartilhando o evangelho”, diz Lina. Mesmo que não pudesse ser batizada a princípio, ela serviu na Igreja tão fielmente quanto podia alguém que ainda não era membro. Por fim, em 1986, quando a oposição de seu marido se abrandou devido ao exemplo de sua esposa e seus filhos, Lina entrou com alegria nas águas do batismo.

Sua irmã, Liduvina, lembra que os pais estavam sempre compartilhando o evangelho. Por algum tempo, durante a década de 1970, a casa da família, onde ainda mora a idosa Eulogia, serviu também de capela aos domingos. Além dos mais de 60 descendentes de Delio e Eulogia que estão na Igreja, há muitas pessoas que se filiaram à Igreja por seu exemplo de vida cristã. Liduvina diz que seus pais também deixaram um exemplo de honestidade, ensinando os filhos a nunca fazer algo de que se envergonhassem depois.

Delio e Eulogia eram conhecidos por sua bondade. Liduvina lembra que, quando a família estava pronta para começar uma refeição, o pai dizia, pensando em um vizinho: “Será que Fulano-de-Tal tem um prato de comida neste exato momento?” Ele então pedia a um membro da família que levasse um prato de comida para aquela pessoa antes que a família comesse.

Lina e sua família moraram ao lado dos pais por muitos anos. O filho de Lina, Enrique Ojeda, disse o seguinte a respeito de Delio: “Meu avô sempre foi um exemplo do sacerdócio, com as qualidades mencionadas em Doutrina e Convênios seção 121 [versículos 41–45]”. Enrique diz que sua avó Eulogia “é uma mulher valorosa: valorosa na fé e no testemunho”. Muitas pessoas que não eram membros da Igreja ficaram morando algum tempo na casa de seus avós (quando Delio e Eulogia generosamente se ofereceram para ajudá-las) e saíram dali como membros da Igreja, graças a seu exemplo.

Os filhos de Delio e Eulogia seguiram o exemplo dos pais ao tornarem-se adultos e começaram a criar sua

própria família. Também serviram em muitos chamados na Igreja. Liduvina serviu em uma missão e trabalhou para a Igreja por muitos anos no Uruguai antes de voltar para o Paraguai, sua terra natal. Silvio, filho de Delio e Eulogia, precisou de algum tempo, antes que o exemplo dos pais o ajudasse a filiar-se à Igreja, mas também seguiu o padrão de serviço deixado pelos pais. Mais tarde, ele ajudou a estabelecer um ramo na Argentina, onde morou algum tempo.

#### **Novas Gerações**

Enrique nasceu no ano em que seu avô Delio foi batizado na Igreja. Em sua juventude, ele frequentemente passava um tempo com os avós, que moravam na casa ao lado, ou com as tias, todos eles membros ativos da Igreja. (Ele chama Liduvina de sua segunda mãe.) Embora o pai e a mãe não fossem membros da Igreja durante a infância de Enrique, “meus irmãos, minhas irmãs e eu fomos criados na Igreja”, diz ele.

Ele se lembra de que seu pai, Vicente, “não queria nada com a Igreja, nem que falássemos dela”. Quando os filhos de Vicente tentaram dar-lhe um Livro de Mórmon, ele literalmente o jogou de volta para eles. Mas, diz Enrique: “Foi o exemplo de seus filhos que acabou mudando meu pai”. A bênção patriarcal de Enrique prometia que seu pai se filiaria à Igreja por causa do exemplo de seus filhos. Enrique e o restante da família confiaram nessa promessa.

Em 1986, enquanto o irmão caçula de Enrique servia como missionário, a oposição do pai contra a Igreja se abrandou o suficiente para que ele permitisse que a esposa fosse batizada. Depois de frequentar e servir como podia, durante 25 anos, Lina finalmente se tornou membro. O marido, porém, estava longe de estar pronto para dar esse passo. A vida familiar prosseguiu por vários anos, com todos — menos Vicente — sendo membros da Igreja. Então, numa manhã de domingo, em 2002, Vicente se levantou e vestiu um terno, pronto para ir à Igreja e ser ensinado. Foi batizado pouco tempo depois. Ele e a esposa foram selados no templo em 2003.

Agora a geração de Enrique tem filhos que são criados na Igreja, seguindo os passos de seus pais. Os descendentes de Eulogia e Delio na Igreja incluem 6 filhos, 18 netos (quatro dos quais serviram como missionários) e 23 bisnetos, até agora. As escolhas feitas por esses bisnetos são influenciadas pelos ensinamentos que recebem no lar.

Adriana, filha de 19 anos de Enrique, diz que é claro que sempre há tentações a serem enfrentadas na vida. Quando ela e seus irmãos e primos as enfrentam, ela diz: "Fazemos as escolhas que fazemos por causa de nosso testemunho". Sua irmã de 18 anos, Vivian, acrescenta que, quando as amigas ou conhecidas perguntam por que elas não fumam, não bebem nem participam de outras práticas adotadas pelas amigas, ela tem a oportunidade de ser uma missionária explicando seus padrões.

William da Silva, 19 anos, é outro bisneto de Eulogia. Ele é filho de Mercedes Ojeda da Silva, filha de Lina. Como sua mãe, William foi batizado aos oito anos e foi criado na Igreja. Sua irmã e seu irmão mais velhos serviram em uma missão, e ele está servindo atualmente na Missão Uruguai Montevidéu Oeste. William diz que, graças aos ensinamentos que recebeu no lar, ele, seu irmão, sua irmã e seus primos que estão ativos na Igreja agem com base em um alicerce espiritual diferente e mais forte do que o de muitos de seus amigos. "É interessante ver como nossos amigos ou os pais deles confiam em nós", comenta ele. Os pais de seus amigos, explica ele, frequentemente dizem a seus filhos ou filhas que se William ou alguém como Adriana ou Vivian vai participar de um evento, "então vocês podem ir também, porque sei que nada ruim vai acontecer ali".



#### **Manter os Padrões**

Adriana veste uma saia comprida em que foi costurada uma peça de tecido por dentro para fechar o que teria sido uma fenda elevada. Sua mãe, Lydia (esposa de Enrique), e sua tia Mercedes salientam que geralmente é difícil para as mulheres paraguaias encontrarem roupas recatadas nas lojas, por isso as moças da família Sanchez fizeram o que muitas tiveram de fazer: alterar ou costurar suas próprias roupas. Lina, mãe de Mercedes e sogra de Lydia, foi a costureira da família, mas hoje as mulheres mais jovens também estão aprendendo a costurar.

Mercedes da Silva diz que, para ela, a vida não foi particularmente difícil em sua juventude, como para certas jovens SUD de sua vizinhança. "Todas as minhas amigas sabiam que eu era membro da Igreja", explica ela. "Elas respeitavam minhas crenças." Ela diz que teve a felicidade de frequentar uma escola SUD que havia no Paraguai por algum tempo. "Para meus filhos, essa fase da vida é bem mais difícil do que foi para mim." Os padrões da

***Eulogia Diaz de Sanchez (centro) foi a primeira de sua família a filiar-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 1960. As filhas Liduvina (à esquerda) e Lina aprenderam a servir na Igreja observando o exemplo dos pais e, por sua vez, transmitiram esse legado de serviço a seus descendentes.***



**Três bisnetos de Eulogia Diaz de Sanchez participam da reunião familiar. A partir da esquerda: Eduardo, Adriana e Vivian Ojeda. São filhos do neto de Eulogia, Enrique, casado com Lydia.**

sociedade são hoje bem mais permissivos. Mercedes diz que ela e o marido, Ernesto da Silva, mantiveram padrões elevados em sua casa, inclusive com horário para recolher — até para os filhos mais velhos. “Conversamos muito sobre o evangelho e realizamos a reunião familiar”, diz ela. “É algo que dá muita força ao nossos filhos, e eles sabem disso.” O presidente Ernesto da Silva foi desobrigado do cargo de Setenta de Área em abril deste ano e agora serve como presidente da Missão Uruguai Montevidéu.

Na verdade, o filho e a filha da família Silva que serviram missão, Christian e Karen, escreveram para os pais para agradecer pelos elevados padrões que lhes foram ensinados e pelo grande exemplo deixado pelos pais. Karen da Silva, que voltou da Missão Argentina Córdoba em 2008, explica: “Desde que eu era pequena, meus avós e meus pais me ensinaram não apenas com palavras, mas também com suas ações. Eles realmente viviam o que ensinavam”. Ela explica que o que aprendeu no lar a ajudou muito, quando era missionária, a ensinar sobre as bênçãos que recebemos pela obediência.

Christian, que retornou recentemente da Missão Califórnia San Bernardino, endossa a declaração da irmã sobre a importância do exemplo dos pais em sua vida e acrescenta: “Meu próprio testemunho do evangelho cresceu quando apliquei os ensinamentos de meus pais e avós em minha vida”. Isso aconteceu da maneira descrita por Alma. Christian explica que reservou um lugar no coração para que a semente fosse plantada, seus pais lhe ensinaram a verdade, e ele viu na vida deles que o fruto da semente era bom (ver Alma 32:27–43). “Espero continuar a nutrir com fé a minha árvore, o meu testemunho, para que crie raízes, cresça e continue a produzir frutos.”

Mercedes da Silva relembra que, quando era menina, ao ver os frutos da aplicação prática do evangelho na vida dos pais e avós, “sempre pensava: ‘Quando eu crescer, farei o mesmo’”.

Seu irmão Enrique diz que o evangelho provê certos pontos-chave para a criação dos filhos na fé. “Três coisas: ensinar-lhes a palavra, ensiná-los pelo exemplo e ajudá-los a aprender o evangelho como modo de vida.”

Por meio do evangelho, diz ele, seus filhos, juntamente com outros jovens criados em lares SUD no Paraguai, podem formar raízes espirituais que muitos outros jovens não possuem. “A vida deles tem um caminho, um propósito”, diz Enrique. Suas metas são eternas, e, com a ajuda de pais fiéis e obedientes, eles estão aprendendo a alcançá-las. ■

# SEI QUE É VERDADEIRO

Peter Amoa-Ohenakwah

Desde minha infância, tenho ouvido os membros da Igreja prestar testemunho do Livro de Mórmon. Achei que as palavras “Sei que ele é verdadeiro” eram apenas palavras tradicionais que todos os membros recitavam. Foi só quando fui para o campo missionário, para servir na Nigéria, que aprendi a verdade que aquelas palavras encerravam.

Certa noite, meu companheiro e eu estávamos voltando para casa. Estávamos andando de bicicleta numa rua escura sem asfalto que havia ficado esburacada pela chuva. Por causa da água e das condições da rua, meu companheiro bateu a bicicleta e caiu. Suas roupas, sua bolsa de escrituras, tudo que ele tinha ficou manchado e molhado.

Quando finalmente chegamos ao nosso apartamento, limpamos e secamos cuidadosamente tudo o que ficara sujo e molhado no acidente, exceto os dois exemplares do Livro de Mórmon que ficaram em sua bolsa depois de nosso dia de trabalho de proselitismo. Achei que não precisávamos nos preocupar com aqueles exemplares, porque tínhamos muitos outros no apartamento.

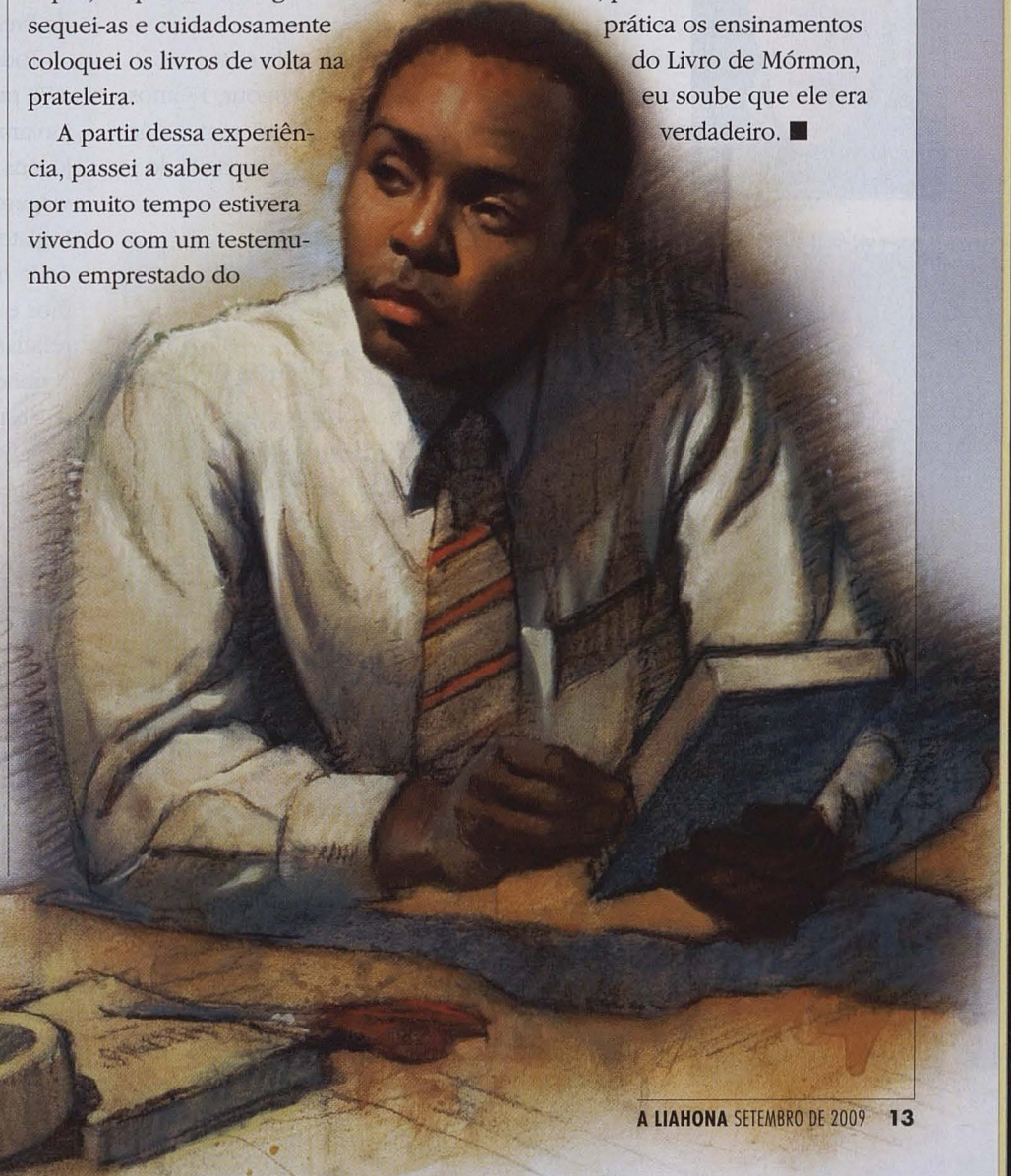
Vários meses depois do acontecido, eu estava procurando um modo de consertar a capa de meu hinário. Encontrei os exemplares manchados do Livro de Mórmon que tínhamos abandonado na prateleira da estante e vi que as capas serviriam

muito bem para consertar meu hinário. Mas, quando estava prestes a cortar a capa dos livros, senti um aperto no coração: “Não é esse o livro sobre o qual você tem pregado? Isso é maneira de tratá-lo? O que seus pesquisadores pensariam disso?” Sentei-me e fiquei refletindo por muito tempo. Então, em vez de cortar as capas, limpei-as com água e sabão, sequei-as e cuidadosamente coloquei os livros de volta na prateleira.

A partir dessa experiência, passei a saber que por muito tempo estivera vivendo com um testemunho emprestado do

Livro de Mórmon, embora tivesse frequentado o seminário e o instituto. A partir desse dia, passei a sentir-me mais próximo desse livro e a valorizá-lo muito mais. Dei-me conta de que nossa convicção da santidade do Livro de Mórmon vem quando passamos a conhecê-lo por meio de uma experiência que nos toca o coração.

Ao ler, ponderar e colocar em prática os ensinamentos do Livro de Mórmon, eu soube que ele era verdadeiro. ■

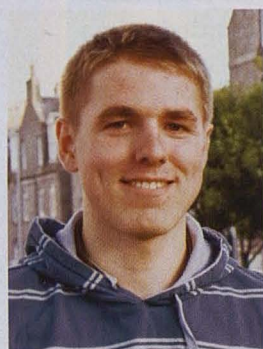




# O Templo e os Jovens de Aberdeen

*Para os jovens da Estaca Aberdeen Escócia, a visita anual ao templo é uma experiência que muda vidas.*

**PAUL VANDENBERGHE**  
Revistas da Igreja



**"E**u não a perderia por nada neste mundo", diz Bethany Gilmour, 17 anos, da Ala Bridge of Don. "Essa semana no templo fortalece meu testemunho mais do

que qualquer outra coisa. E faz com que eu tenha o desejo de voltar todos os anos. Há três coisas que aprendi nessas viagens ao templo que permanecerão comigo por toda a vida: coisas que vão me ajudar a fazer as escolhas certas na vida."

Esse é o tipo de declaração que o presidente da Estaca Aberdeen Escócia, Christopher Payne, esperava ouvir, se perguntassem aos jovens de sua estaca o que tinham achado de sua visita anual ao Templo de Preston Inglaterra. Não estava exagerando.

Todo ano, quando chega o verão, os 60 a 70 rapazes e moças da Estaca Aberdeen, juntamente com seus líderes adultos e alguns jovens adultos solteiros da estaca, fazem a viagem de seis horas e meia até Preston, Inglaterra. Eles passam seis dias no templo. Toda manhã, vão ao batistério realizar batismos e confirmações. As tardes são muito atarefadas com atividades e projetos de serviço. À noite, eles se reúnem para serões e estudo das escrituras. Sua semana no templo termina com uma reunião de testemunho que geralmente dura aproximadamente quatro horas. Mas a coisa realmente extraordinária nesses seis dias no templo é como eles afetam os outros 359 dias do ano.



*Quando os jovens se reuniram para trocar ideias sobre sua visita anual ao templo, todos concordaram que a vida deles parece entrar mais nos eixos quando fazem o máximo para cumprir os mandamentos do Senhor. Há algo especial nesses adolescentes. Dá para perceber no rosto deles.*



FOTOGRAFIAS: PAUL VANDENBERGHE; CORTESIA DA ESTACA ABERDEEN ESCÓCIA, EXCETO QUANDO INDICADO. FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE PRESTON INGLATERRA: JOHN LUKE

### Dignos de Entrar no Templo o Ano Inteiro

As mudanças que o templo efetua na vida desses jovens não têm curta duração: são uma transformação de longo prazo. Melanie Bews, 17 anos, da Ala Aberdeen explica: “No dia em que saímos do templo, começamos a nos preparar para a próxima viagem. Durante o ano inteiro, procuramos ficar dignos para isso. Esforçamo-nos para estar dignos de voltar ao templo”. Melanie fala de uma apresentação dos líderes dos jovens da estaca que incluía um pôster com oito passos para ajudá-los a preparar-se para a ida ao templo. “Usei-o como lista de verificação para ver se estava fazendo tudo o que podia para preparar-me. Havia algumas coisas da lista que eu não fazia e que passei a fazer, como manter um diário para experiências espirituais. Essa é uma das coisas que ainda continuo a fazer.”

Nathan Cumming, 18 anos, do Ramo Elgin, diz: “Minha preparação para o templo caminha lado a lado com minha preparação para a missão”. Ele explica que suas



orações diárias e seu estudo diário das escrituras são mais significativos, porque ele se concentra em sua meta de permanecer digno. “Antes da última visita ao templo, eu orei muito”, diz ele. “Às vezes tenho dificuldades com minha autoconfiança e timidez. Por isso, como preparação para a visita ao templo, orei pedindo autoconfiança para melhorar meu convívio social com as pessoas, porque nunca fui muito bom nisso.” Ele agora está confiante em que essas experiências vão ajudá-lo a ser um missionário mais eficaz.

Mylie Payne, 15 anos, da Ala Aberdeen, explica como a preparação para a visita ao templo se tornou mais pessoal para ela ao longo dos anos. “Nos anos anteriores, fazíamos jejum em grupo para preparar-nos para ir ao templo.” Agora Mylie toma a iniciativa por conta própria. “Neste ano, jejei sozinha para aproveitar ao máximo a viagem e fortalecer meu testemunho.” Também falou sobre a mudança em seu modo de estudar as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon: “Estou procurando compreender as escrituras de modo bem mais profundo e detalhado. Especialmente quando chego aos trechos que falam do batismo, procuro estudar com atenção e compreender”.

Bethany Gilmour resume assim: “Carrego comigo o tempo todo o que aprendi na viagem ao templo.

Quando volto para casa, penso na próxima viagem. Durante o ano, até a próxima visita, penso no que aprendi na viagem anterior e no que posso fazer para manter comigo durante o ano inteiro esses sentimentos que tive no templo”.



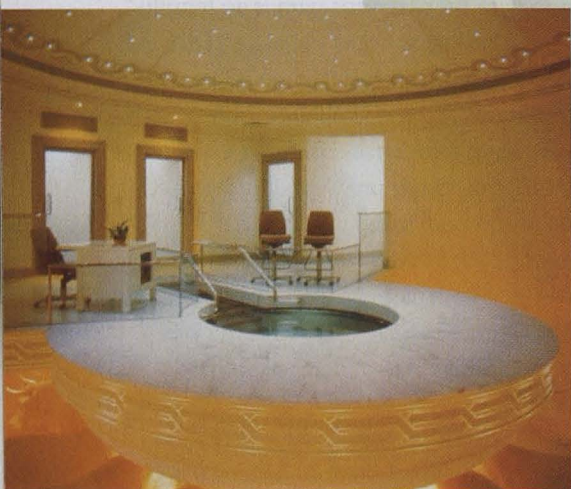
### O Ponto Alto do Ano

“A viagem ao templo é o ponto alto do ano”, diz Hope Fraser, 18 anos, da Ala Bridge of Don. “Todos a aguardam ansiosamente.” Mas, entre os pontos altos do ano, também há coisas que mais se destacam para cada jovem participante. Para Hope, o ponto alto da visita deste ano foi a reunião especial das Lauréis. “Foi incrível”, diz ela. “Íamos falar sobre namoro e situações com as quais não nos devemos envolver. Terminamos falando sobre a gratidão que sentimos umas pelas outras.” Foi uma experiência que até as consultoras das Lauréis relembram com carinho.



James Bowcutt, 18 anos, do Ramo Elgin, diz que o ponto alto de seu serviço no templo foi ter a chance de ser batizado por alguns de seus antepassados. Por algum tempo, antes da viagem, James levava con-

sigo a toda parte os nomes de seus familiares falecidos para quem faria o batismo. “Eu lia os nomes e procurava realmente conhecê-los. Realmente senti que eles faziam parte da minha vida e estava orgulhoso por ter nas mãos nomes de pessoas da minha família”, diz ele. “Sem dúvida alguma, senti um vínculo mais forte com as pessoas que estão além do véu.”



**Os dias que passam no Templo de Preston Inglaterra são atarefados e recompensadores. Todas as manhãs, os jovens vão para o batistério. Depois, ocupam-se com projetos de serviço e serões. E há também tempo para atividades divertidas, como jogar futebol.**



Mylie Payne fala com entusiasmo sobre a oportunidade de servir no templo, não apenas realizando ordenanças dentro dele, mas também limpando e cuidando do jardim, fora dele. “Adoro poder servir nos jardins. Sinto algo especial em poder tornar a casa do Senhor ainda mais bonita”, diz ela. “Foi incrível.”

“O melhor de tudo foi passar um tempo com minhas amigas, mas não para fazer compras”, diz Melanie Bews. “Foi muito bom passar um tempo com minhas amigas ao redor do templo e conhecê-las melhor e criar lembranças que não são mundanas. O melhor foi passar um tempo juntas edificando nosso testemunho.”

O ponto alto mais mencionado pelos jovens foi a reunião de testemunho. Janine Gall, 17 anos, da Ala Buchan diz: “Embora tenha sido longa, a reunião de testemunho não foi nem um pouco cansativa. Pareceu ter durado 10 minutos”. Ela acrescenta: “Foi bom ouvir o testemunho de outras pessoas para fortalecer o nosso e aproximar-nos uns dos outros como jovens. Como somos uma comunidade tão pequena de jovens, precisamos conhecer-nos melhor, e acho que fazemos isso muito bem no templo”.

### União e Apoio

Embora *seja* uma comunidade pequena de jovens SUD, os rapazes e as moças da Estaca

FOTOGRAFIA DO BATISTÉRIO DO TEMPLO DE PRESTON, INGLATERRA. JOHN LUKE





Aberdeen são fortes. Simon Robertson, 18 anos, da Ala Aberdeen, diz que durante o ano “ficamos separados, mas, quando estamos no templo, sentimos como se fôssemos uma família. Todos ficamos muito felizes quando estamos no templo e sentimos o Espírito quase constantemente. Pessoalmente, sinto muita paz no templo. Ele me dá uma determinação mais forte não apenas de viver o evangelho, mas de fazê-lo melhor. Vejo o que podemos alcançar quando estamos juntos. Quero procurar sentir-me assim o tempo todo”.

Janine Gall explica: “A moça mais próxima mora a 45 minutos da minha casa. É quase impossível reunir-nos para atividades ou para o seminário e, portanto, é muito difícil permanecer espiritualmente fortes o tempo todo. Por isso, eu realmente gosto do templo porque é como se fosse um reabastecimento espiritual. Meus amigos podem me elevar e, ao mesmo tempo, posso elevá-los”.

Quer estejam sentados, vestidos de branco, esperando para ser batizados e confirmados, lendo as escrituras juntos sob a estátua do anjo Morôni que fica no alto da torre do templo ou arrancando ervas daninhas no jardim do templo, esses jovens estão todos *unidos*. Paige Payne, 13 anos, da Ala Aberdeen, relembra uma atividade que não apenas os uniu mas também os deixou encharcados: “Estávamos arrancando ervas daninhas. Elas estavam crescendo em volta de uma espécie de planta e tínhamos que

arrancar todas. Havia milhões delas. Começou a chover bem forte, e todos ficamos enlameados. Estávamos em uma encosta, por isso toda vez que tentávamos andar, escorregávamos. Foi muito divertido. Os oficiais do templo nem puderam acreditar que continuássemos a trabalhar. Como estávamos todos trabalhando juntos, isso nos fortaleceu”.

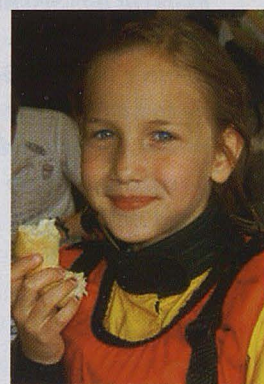
Ethan Fraser, 18 anos, da Ala Bridge of Don, acrescenta que ter amigos que são fortes no evangelho faz uma grande diferença em sua vida diária. “Fico feliz por ter bons amigos na Igreja”, diz ele. “Sei que, se eu passar por provações, haverá alguém para me apoiar.”

#### A Diferença

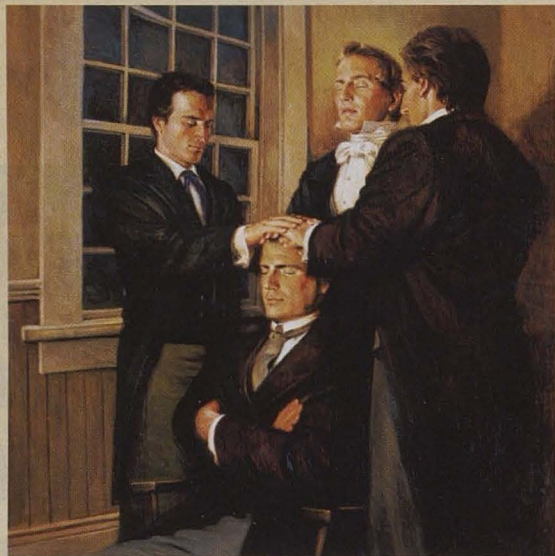
O presidente Payne tenta explicar o que exatamente torna os jovens da Estaca Aberdeen tão especiais. Eles vão para a Igreja e para as atividades, frequentam o seminário, esforçam-se para viver o evangelho. É exatamente o que os jovens de todas as outras estacas em que ele morou também fazem.

“Então, quando me mudei para a Estaca Aberdeen, participei da minha primeira viagem ao templo”, diz ele. “Agora, é algo que planejo o ano inteiro. E o motivo por que faço isso é o que vejo acontecer com nossos jovens. Creio que essa viagem ao templo é o que mantém o Espírito na vida desses jovens. Eles conversam o ano inteiro a respeito da viagem ao templo. Nós perguntamos: ‘Você participará da viagem ao templo?’ E todos eles dizem: ‘Não a perderia por nada neste mundo’.

Ir ao templo, estar naquele lugar santo, causa uma mudança neles. Não apenas no dia ou naquele momento, não apenas naquela hora ou naquela semana. A mudança é para sempre.” ■



FOTOGRAFIA DO BATISTÉRIO DO TEMPLO DE PRESTON, INGLATERRA. JOHN LUKE



# A Saga da Revelação: O Po



## ÉLDER EARL C. TINGEY

Serviu como membro da Presidência dos Setenta de 1996 a 2008

*Por que é importante termos hoje em dia a compreensão da história dos Setenta? Porque ela nos fornece um padrão de como o Senhor revela Sua vontade para Sua Igreja e para nossa vida individual.*

No dia 8 de fevereiro de 1835, Joseph Smith anunciou a Brigham Young e Joseph Young que ele organizaria os Doze Apóstolos e os Setenta, de acordo com uma visão que havia recebido (ver D&C 107).

O Profeta, então, disse: “Quero que informem a todos os irmãos que moram nos ramos que ficam a uma distância razoável daqui que se reúnam em uma conferência geral no próximo sábado. Nesta ocasião, vou indicar Testemunhas Especiais, para abrirem as portas do evangelho às nações estrangeiras, e você”, disse ele, falando para o irmão Brigham, “será um deles”. (...) Voltou-se, então, para o Élder Joseph Young, com grande seriedade, como se a visão em sua mente estivesse se ampliando ainda mais; e, dirigindo-se a ele, disse: “Irmão Joseph, o Senhor fez de você o Presidente dos Setenta”.

Embora os irmãos Young soubessem da existência desses ofícios do sacerdócio, pela leitura da Bíblia, ainda assim as palavras

*No alto, a partir da esquerda: Os primeiros membros do Quórum dos Doze Apóstolos e os primeiros Setenta foram ordenados em fevereiro de 1835. Os sete presidentes do 30º Quórum dos Setenta, com seu secretário, por volta de 1890. Os membros do 88º Quórum dos Setenta com suas respectivas famílias, março de 1897.*

do Profeta “fizeram com que os irmãos se admirassem”.<sup>1</sup>

No sábado seguinte, dia 14 de fevereiro, os membros dos Doze foram nomeados e ordenados. Duas semanas depois, os membros do Primeiro Quórum dos Setenta também foram nomeados e ordenados.

Duas coisas que considero particularmente importantes na história dos Setenta estão muito evidentes nesse primeiro chamado de Setentas em nossa dispensação: (1) o ofício dos Setenta baseia-se doutrinariamente nas escrituras e (2) o papel dos Setenta está inseparavelmente ligado à missão dos Doze. Ao estudarmos esses dois pontos essenciais, um terceiro ponto, igualmente ou até mais importante, torna-se evidente: o

NO ATO À ESQUERDA, JOSEPH SMITH ORDENANDO PARLEY P. PRATT COMO APOSTOLO, DE WALTER RANE



# O Papel dos Setenta

## CRONOLOGIA

**Fevereiro de 1835:** O Profeta Joseph Smith anunciou o estabelecimento do ofício de Setenta e organizou o Primeiro Quórum dos Setenta.

**Março de 1835:** O Profeta Joseph Smith recebeu instruções sobre o chamado e papel dos Setenta (ver D&C 107).

**Janeiro de 1836:** A Presidência dos Setenta recebeu suas unções e bênçãos no Templo de Kirtland. Mais tarde, no mesmo mês, os membros dos Setenta foram ungidos e abençoados no Templo de Kirtland.

**Fevereiro de 1836:** Joseph Smith reuniu-se com algumas das Autoridades Gerais para escolher o Segundo Quórum dos Setenta.

**Abril de 1837:** Os Presidentes dos Setenta foram reorganizados.

**Janeiro de 1841:** Foram descritos os deveres dos Setenta (ver D&C 124:138–139).

**Dezembro de 1844:** Foi dedicado o Seventies' Hall, em Nauvoo.

**1846:** Quando os santos partiram de Nauvoo, o número de quóruns dos Setenta havia crescido para aproximadamente 30.

**Abril de 1883:** O Senhor disse à Primeira Presidência que Ele revelaria Sua vontade de “tempos em tempos” em relação ao desenvolvimento de Seu reino.

Senhor revela Sua vontade, linha sobre linha, fazendo da história dos Setenta modernos um padrão de revelação para a Igreja e para as pessoas.

### 1. O Ofício dos Setenta Baseia-se Doutrinariamente nas Escrituras

A primeira menção aos Setenta está no Velho Testamento, nas instruções dadas a Moisés e a “setenta dos anciãos de Israel” (Êxodo 24:1).

O Senhor disse a Moisés que utilizasse os Setenta para não ter que carregar seu fardo sozinho: “Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, (...) [para que] estejam contigo” (Números 11:16).

Para devidamente investir os Setenta com poder, o Senhor tirou o “espírito” que estava sobre Moisés e o concedeu também aos Setenta. “Quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram” (Números 11:25).

No Novo Testamento, a Igreja também incluía o ofício de Setenta. O próprio Salvador chamou e instruiu os Setenta (ver Lucas 10) de modo semelhante às instruções que deu aos Doze (ver Mateus 10). Enviou os

Setenta, explicando que “quem vos ouve a vós, a mim me ouve” (Lucas 10:16; ver também versículos 1–15).

A eficácia dos Setenta ficou evidente quando eles prestaram contas do encargo que receberam, “dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam” (Lucas 10:17).

## 2. O Papel dos Setenta Está Ligado à Missão dos Doze

O papel dos Setenta em relação aos Doze ficou particularmente evidente depois da Ressurreição do Salvador.

A Igreja tinha crescido tanto que os Doze sozinhos não conseguiam atender a todas as necessidades das pessoas. Quando alguns começaram a murmurar dizendo que as viúvas estavam sendo negligenciadas em sua ministração diária, o chamado dos Setenta atendeu aos desafios de crescimento. Os Setenta assumiram alguns dos encargos para que os Doze não precisassem negligenciar as tarefas que somente eles poderiam cumprir:

“Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

Mas nós [os Doze] perseveraremos na oração e no ministério da palavra” (Atos 6:3–4).

Esse padrão foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith, e o ofício dos Setenta em relação ao ofício dos Doze foi claramente definido na revelação moderna:

- “Os Setenta também são chamados para pregar o evangelho e ser testemunhas especiais junto aos gentios e em todo o mundo” (D&C 107:25).
- “Os Setenta agirão em nome do Senhor, sob a direção dos Doze, ou seja, do sumo conselho viajante, edificando a Igreja e regulando todos os seus negócios em todas as nações” (D&C 107:34).
- Os Doze devem “recorrer aos Setenta e não a outros, quando houver necessidade de auxílio no preenchimento dos diversos chamados para pregar e administrar o evangelho” (D&C 107:38).

- Os Setenta são instituídos “para que eles sejam élderes viajantes, a fim de prestarem testemunho de meu nome em todo o mundo, aonde quer que o sumo conselho viajante, os meus apóstolos, os envie para preparar um caminho diante da minha face” (D&C 124:139).

Tenho certeza de que cada Setenta, hoje, considera um grande privilégio apoiar a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. E novamente os Setenta ajudam a enfrentar os desafios do crescimento da Igreja.

Embora haja geralmente apenas 3 membros da Primeira Presidência e 12 membros do Quórum dos Doze Apóstolos, há flexibilidade no número dos Setenta.

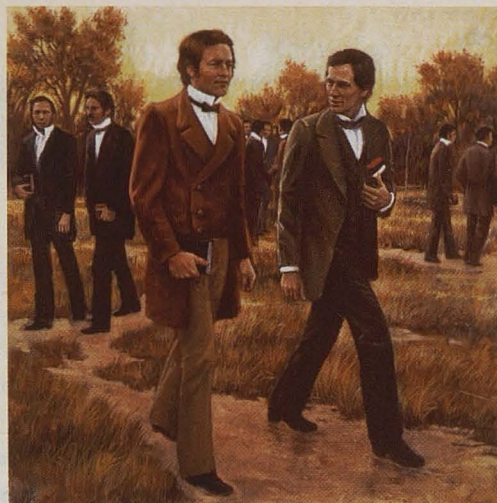
## 3. O Senhor Revela Sua Vontade Linha sobre Linha

Quando chegaram ao Vale do Lago Salgado, os primeiros santos, inclusive os Setenta, ficaram espalhados em várias comunidades. Os Setenta haviam sido organizados em aproximadamente 30 quórums. A distância tornava difícil, ou mesmo impossível, que

os membros e líderes dos Setenta se reunissem em seus quórums originais.

Devido a essas dificuldades, em 1883 a Primeira Presidência, em espírito de oração, preparou uma recomendação por escrito sobre a maneira pela qual os Setenta deveriam se organizar.

Em 14 de abril de 1883, o Senhor aceitou a recomendação e revelou: “O que escrevestes é a minha vontade, sendo aceitável perante mim: por conseguinte (...) não se inquiete vosso coração nem vos preocupeis com a administração e organização de minha Igreja e Sacerdócio e a realização de minha obra. Temei-me e observai minhas leis, e eu vos revelarei *de tempos em tempos*, por meio dos canais que indiquei, tudo o que for necessário para o futuro desenvolvimento e *aperfeiçoamento* de minha Igreja; para a adequação e expansão de meu reino e para a edificação e estabelecimento de minha Sião”.<sup>2</sup>



**1899:** Os Setenta começaram a participar do programa de treinamento missionário nas escolas da Igreja.

**1904:** O número de quóruns de Setenta aumentou para 146.

**Março de 1936:** Cada estaca começou a ter uma missão de estaca, supervisionada pelo Primeiro Conselho dos Setenta.

**1953:** Foram organizados os quóruns ou as unidades dos Setenta em cada estaca.

**Junho de 1961:** Quatro membros do Primeiro Conselho dos Setenta foram ordenados sumos sacerdotes, e os membros do Primeiro Conselho dos Setenta foram autorizados a organizar e reorganizar as presidências de estaca.

**Janeiro de 1964:** Os membros do Primeiro Conselho dos Setenta receberam o poder de selamento.

**1967:** Sessenta e nove irmãos foram chamados como representantes regionais dos Doze.

**Março 1974:** A Primeira Presidência autorizou os presidentes de estaca a ordenar Setentas, desde que fossem aprovados pelo Primeiro Conselho dos Setenta.

**Outubro de 1974:** As unidades de Setenta foram dissolvidas e cada estaca foi autorizada a ter um quórum.

**1975:** Foram nomeados Assistentes do Quórum dos Doze fora da América do Norte, como Autoridades Gerais supervisores de Área.

**Outubro de 1975:** O Primeiro Quórum dos Setenta foi reconstituído como quórum de Autoridades Gerais.

**Abril de 1976:** A Primeira Presidência autorizou os Presidentes do Primeiro Quórum dos Setenta a rodiziar-se de tempos em tempos.

**Outubro de 1976:** Os Assistentes dos Doze e os membros do Primeiro Conselho dos Setenta foram desobrigados e depois chamados para o Primeiro Quórum dos Setenta.

**Outubro de 1976:** A autorização para a ordenação de Setentas de estaca deixou de exigir a aprovação do Primeiro Quórum dos Setenta.

**Setembro de 1978:** Certas Autoridades Gerais passaram a receber a condição de eméritos.

**Fevereiro de 1980:** Os Setentas que serviam como Diretores Executivos dos departamentos da sede da Igreja foram chamados para a Presidência dos Setenta.

Esse padrão de revelação “de tempos em tempos” fica evidente num estudo da história dos Setenta que demonstra como o chamado, os deveres e as responsabilidades dos Setenta se desenvolveram linha sobre linha, de acordo com o alicerce doutrinário das escrituras. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que os eventos que se desenrolaram na organização dos Setenta “com certeza foram uma grande dádiva concedida por Deus e são, por si mesmos, um padrão de revelação”.<sup>3</sup>

Analisemos apenas alguns dos acontecimentos significativos dessa história para ilustrar esse padrão de linha sobre linha.

**Organização dos Setenta.** Em fevereiro de 1835, quando o Profeta Joseph chamou os primeiros Setenta desta dispensação, todos tinham sido integrantes do Acampamento de Sião, o grupo que marchou de Ohio a Missouri, em 1834, para auxiliar os santos.

O Élder B. H. Roberts (1842–1933), dos Setenta, comentou que esse serviço mostra “que o caráter dos homens que alcançam uma posição elevada no Sacerdócio de Deus deve ser o de homens que fizeram sacrifícios pela obra de Deus ou que estejam perfeitamente dispostos a fazê-los, mesmo que seja o de dar a vida pela causa”.<sup>4</sup>

**Crescimento em Nauvoo.** Enquanto os santos moravam em Nauvoo, “o número dos Setenta cresceu muito. (...) Em primeiro de janeiro de 1845, o número de quóruns havia aumentado para quatorze”. Um ano depois, o número de quóruns havia aumentado para trinta.<sup>5</sup>

**Dispersão em Utah.** A dispersão dos Setenta depois da chegada dos santos a Utah resultou na recomendação dada pela Primeira Presidência, em 1883, que determinava que os membros dos Setenta se associassem a um quórum localizado na área em que morassem.

Conforme mencionado, o Senhor aceitou

a recomendação da Primeira Presidência e prometeu que, *de tempos em tempos*, Ele continuaria a revelar os ajustes necessários. Aparentemente a saga da revelação estava apenas começando!

**Quóruns de Setenta nas Estacas e Missões.** Em abril de 1953, quando o número de quóruns era de aproximadamente 500, os membros da Primeira Presidência, preocupados com o fato de que alguns Setenta não estavam filiados a quóruns, anunciou que um quórum dos Setenta, presidido por sete presidentes, seria organizado em *cada* estaca ou missão em que houvesse 36 ou mais Setentas.<sup>6</sup>

Em cada estaca ou missão com menos de 36 Setentas, uma unidade, em vez de um quórum, seria presidida por um presidente e dois conselheiros. As unidades e quóruns foram então organizados em números consecutivos para evitar confusão. Em 1974, as unidades de Setentas foram dissolvidas, e cada estaca deveria ter um quórum. As presidências dos quóruns de estaca serviam como presidência da missão da estaca.<sup>7</sup>

Anteriormente, em março de 1936, o trabalho missionário havia sido organizado com uma missão em cada estaca. Essas missões de estaca eram supervisionadas pelo Primeiro Conselho dos Setenta, trabalhando por intermédio dos presidentes de estaca.<sup>8</sup>

**Restabelecimento do Primeiro Quórum dos Setenta.** A conferência geral de outubro de 1975 trouxe um marco importante na contínua saga de revelações. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) anunciou a reconstituição do Primeiro Quórum dos Setenta. Esse quórum de Autoridades Gerais

seria organizado gradualmente com 70 membros e sete presidentes.<sup>9</sup>

Um ano depois, na conferência geral de outubro de 1976, o Primeiro Quórum dos Setenta foi ampliado pelo



#### QUAL FOI O PRIMEIRO CONSELHO DOS SETENTA?

O Profeta Joseph organizou o Primeiro Conselho dos Setenta quando organizou o Primeiro Quórum dos Setenta, em 28 de fevereiro de 1835. O Primeiro Conselho era composto pelos Sete Presidentes do Primeiro Quórum. Esse conselho existiu de algum modo até 1976, quando seus membros (frente: Élderes S. Dilworth Young, A. Theodore Tuttle e Paul H. Dunn; atrás: Élderes Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar e Gene R. Cook) foram chamados para o reconstituído Primeiro Quórum dos Setenta, como Autoridades Gerais.

Os papéis e deveres do Primeiro Conselho mudaram ao longo dos anos, à medida que as revelações foram recebidas, mas a responsabilidade que nunca mudou foi a de presidir os outros Setentas e administrar o trabalho atualmente dado aos Setentas.

acréscimo do Primeiro Conselho dos Setenta e dos Assistentes dos Doze. Todos os membros do Primeiro Quórum foram ordenados ao ofício de sumo sacerdote bem como ao ofício de Setenta.

O Presidente Kimball explicou: “Com essa medida, os três quóruns governantes da Igreja determinados por revelação — a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta — foram estabelecidos em sua devida posição, conforme revelado pelo Senhor. Isso possibilitará a administração eficaz dos pesados encargos atuais e a preparação para a crescente expansão e aceleração do trabalho, antecipando o dia em que o Senhor voltará para assumir diretamente o governo de Sua Igreja e Seu Reino”.<sup>10</sup>

**Dissolução dos Quóruns de Estaca.** Em 4 de outubro de 1986, todos os quóruns dos Setenta de estaca foram dissolvidos, e os Setenta em âmbito de estaca tornaram-se membros dos quóruns de élderes ou foram ordenados ao ofício de sumo sacerdote. O ofício de Setenta ficou assim reservado para as Autoridades Gerais da Igreja.<sup>11</sup>

**Estabelecimento do Segundo Quórum.** Em 1º de abril de 1989, foi criado o Segundo Quórum dos Setenta.<sup>12</sup> Isso deu início ao estabelecimento de dois Quóruns dos Setenta: o Primeiro, composto por Autoridades Gerais que se tornariam eméritos aos 70 anos de idade, e o Segundo, composto por Autoridades Gerais que servem por cinco anos.

**Abril de 1984:** Seis novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta foram chamados para servir por um período de três a cinco anos, estabelecendo um novo precedente para o termo de serviço de Autoridades Gerais.

**Julho de 1984:** Os membros do Primeiro Quórum dos Setenta foram chamados como Presidências de Área para administrar as áreas sob a direção dos Doze.

**Outubro de 1986:** Os quórums de Setenta das estacas foram dissolvidos.

**Abril de 1989:** Foi organizado o Segundo Quórum dos Setenta, composto por homens que servem por cinco anos.

**Novembro de 1991:** Foi estabelecida a norma de que os membros do Primeiro Quórum sirvam até os 70 anos de idade, e os membros do Segundo Quórum sejam desobrigados após cinco anos.

**Abril de 1995:** O Presidente Gordon B. Hinckley anunciou a desobrigação dos representantes regionais e o chamado das Autoridades de Área, a partir de agosto de 1995.

**Abril de 1997:** Foram organizados o Terceiro, o Quarto e o Quinto Quórums dos Setenta, compostos de Setentas Autoridades de Área.

**Junho de 1997:** Sob a direção das Presidências de Área, os Setentas Autoridades de Área começaram a presidir os conselhos de coordenação membros-missionários, compostos por presidentes de missão e de estaca.

**Mai de 2001 e setembro de 2002:** Os conselhos de coordenação membros-missionários foram ampliados para incluir a maioria dos programas da Igreja e várias questões multiestacas.

**Abril de 2004:** O Quinto Quórum dos Setenta foi dividido para criar o Sexto Quórum dos Setenta.

**Agosto de 2004:** Sob a direção dos Doze, a Presidência dos Setenta passou a ser responsável por todas as áreas da Igreja. Os membros da Presidência dos Setenta já não serviam mais como Diretores Executivos dos principais departamentos da sede da Igreja. Os Sete Presidentes foram encarregados de supervisionar todas as 11 áreas da América do Norte.

**Abril de 2005:** Foi criado o Sétimo Quórum dos Setenta a partir do Quarto Quórum. O Terceiro Quórum foi dividido para criar o Oitavo Quórum.

**Junho de 2008:** A Primeira Presidência anunciou a ampliação das responsabilidades das Presidências de Área.

### ***Chamado de Autoridades de Área.***

Na conferência geral de abril de 1995, todos os representantes regionais dos Doze foram desobrigados a partir de agosto daquele ano, e o ofício de Autoridade de Área foi anunciado. (O cargo de representante regional da Igreja foi estabelecido em 1967 para treinar os líderes das estacas e alas.)

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse o seguinte a respeito das Autoridades de Área: “Serão sumos sacerdotes escolhidos dentre aqueles que foram ou são líderes experientes da Igreja. Continuarão trabalhando em seu emprego atual, residindo em sua própria casa e servindo nesse cargo na Igreja. A duração de seu chamado será flexível, geralmente por um período de aproximadamente seis anos. Estarão vinculados de perto às presidências de área”.<sup>13</sup>

***Chamado dos Setenta de Área.*** Dois anos depois, em abril de 1997, o Presidente Hinckley anunciou que os irmãos chamados como Autoridades de Área seriam ordenados como Setenta e seriam conhecidos como Setentas Autoridades de Área (hoje chamados de Setentas de Área). Esse foi o início de um aumento significativo no número de Setentas e em suas responsabilidades.

O Presidente Hinckley explicou: “Como Setentas, eles são chamados para pregar o evangelho e para ser uma testemunha do Senhor Jesus Cristo, conforme explicado nas revelações”.<sup>14</sup>

O Presidente Hinckley explicou que esses irmãos teriam um relacionamento de quórum. Ele organizou geograficamente o Terceiro, o Quarto e o Quinto Quórums de Setenta.

Depois disso, os Setenta de Área começaram a presidir os conselhos de coordenação de membros-missionários (composto por um presidente de missão e todos os presidentes de estaca da missão). Mais tarde, essa reunião passou a se chamar reunião do conselho de coordenação e sua agenda foi ampliada de



**O Primeiro e o Segundo Quóruns dos Setenta, 2006.**

modo a incluir a maior parte dos programas da Igreja e várias questões multiestacas.

**Ampliação dos Deveres da Presidência dos Setenta.** Em abril de 2004, os membros da Presidência dos Setenta foram desobrigados do cargo de Diretor Executivo dos principais departamentos da sede da Igreja, e outros Setenta foram nomeados para esses cargos. Vários meses depois, em agosto de 2004, a Presidência dos Setenta começou a supervisionar todas as 11 áreas da Igreja na América do Norte e a auxiliar os Doze na supervisão de todas as áreas internacionais.

A Presidência dos Setenta começou a reunir-se com os Doze todas as terças-feiras. Os Doze podem contar com a Presidência dos Setenta como aqueles que “escolherão outros setenta [e vão] presidi-los” (D&C 107:95).

#### **Os Setenta Atualmente**

A saga de revelações na organização e nos deveres dos Setenta prossegue hoje em dia. A Primeira Presidência recentemente consolidou as áreas internacionais da Igreja e deu mais responsabilidades administrativas aos Setentas que servem nas Presidências de Área.<sup>15</sup>

Como Joseph Smith poderia ter sabido, ao ordenar os primeiros Setentas, que esse ofício cresceria até incluir, atualmente, 315 Setentas em oito quóruns espalhados pelo mundo inteiro? Testifico que Joseph não precisava saber, porque o Senhor sabia, e o que Joseph estabeleceu foi o alicerce moderno baseado nas doutrinas das escrituras e em uma “visão que mostra a ordem dos Setenta” (D&C 107:93).

A mão do Senhor esteve presente no transcorrer da história dos Setenta desde o princípio e em cada desenvolvimento subsequente que fez com que o ofício dos Setenta cumprisse seu papel definido nas escrituras. Por que estudar essa história em andamento? Conforme explicou o Presidente Packer, ela é “por si mesma um padrão de revelação”. Linha sobre linha, o Senhor revelou Sua vontade para os Setenta, e sei que Ele continuará a fazê-lo para os Setenta e para cada um de nós, individualmente, como membros de Sua Igreja. ■

#### **NOTAS**

1. Joseph Young, “History of the Organization of the Seventies”, 1878, pp. 1–2, citado em *History of the Church*, volume 2, p. 181, observação.
2. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), volume 2, p. 354; grifo do autor.
3. Boyd K. Packer, “The Seventy Is an Especial Witness of Jesus Christ” (discurso proferido em 29 de setembro de 1987), p. 10.
4. B. H. Roberts, *The Seventy's Course in Theology, First Year*, 1907, p. 6.
5. B. H. Roberts, *The Seventy's Course in Theology*, pp. 8–9.
6. Conference Report, abril de 1953, p. 51.
7. Ver carta da Primeira Presidência, 11 de outubro de 1974.
8. Ver “A New Plan for Missionary Work in the Stakes of Zion”, *Improvement Era*, maio de 1936, p. 273.
9. Ver Spencer W. Kimball, “O Tempo de Trabalhar É Agora”, *Liahona*, fevereiro de 1976, p. 1.
10. Ver Spencer W. Kimball, “A Reconstituição do Primeiro Quórum dos Setenta”, *Liahona*, fevereiro de 1987, p. 7.
11. Ver Ezra Taft Benson, “Características Divinas do Mestre”, *Liahona*, janeiro de 1987, p. 45.
12. Ver Thomas S. Monson, “Apoio aos Oficiais da Igreja”, *Liahona*, julho de 1989, p. 18.
13. Gordon B. Hinckley, “Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, *Liahona*, julho de 1995, p. 54.
14. Gordon B. Hinckley, “Sejamos Fieis e Verdadeiros”, *Liahona*, julho de 1997, p. 4.
15. Ver carta da Primeira Presidência, 19 de junho de 2008.

# O Amigo



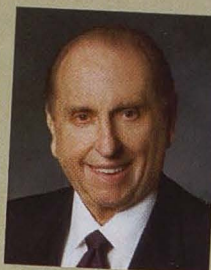
VINDE AO PROFETA ESCUTAR

# DEMONSTRAR O AMOR QUE VOCÊ TEM NO CORAÇÃO

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON



42



O Presidente Monson adora poesia. Ele frequentemente cita poemas em seus discursos, inclusive o poema abaixo, "Qual Amou Mais?" que foi impresso num antigo livro escolar que ajudava a ensinar as crianças a ler.

O amor causa mudanças. O amor cura a alma. Mas o amor não cresce como grama ou cai como chuva.

Jesus ensinou: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis" (João 13:34).

As criancinhas podem aprender a lição do amor. Elas reagem prontamente a uma poesia muito popular:

*"Mãe, eu te amo", disse Joãozinho, e numa escapada, seguiu seu caminho e foi com os amigos correr e nadar deixando a lenha para ela pegar.*

*"Te amo, mãe", disse a linda Rosinha, "Te amo bem mais do que posso falar" e implicou e fez bico até o meio-dia, até a mãe permitir que ela fosse brincar.*

*"Te amo, mãe", disse a Mariazinha, e ajudou sua mãe a arrumar a cozinha, embalou o bebê até que adormeceu e, pegando a vassoura, a sujeira varreu.*

*Arrumou o seu quarto, alegre e faceira e limpou do quintal toda a sujeira. Cantando e sorrindo ela passou o dia Fazendo a mãezinha chorar de alegria.*

*"Te amo, mãe", repetiram os três, debaixo da quente coberta xadrez. Digam-me agora, sem mais pensar Qual deles mostrou a mãe mais amar?"<sup>1</sup>*

O desejo de elevar, a disposição de ajudar e a gentileza de dar de si partem de um coração cheio de amor. O amor verdadeiro é um reflexo do amor de Cristo. ●

Extraído de "A Porta do Amor", A Liahona, outubro de 1996, pp. 4-6.

**NOTA**

1. Joy Allison, "Which Loved Best?" *McGuffey's Third Eclectic Reader*, 1879, pp. 146-147.

### TRÊS SIGNIFICADOS DO AMOR

O amor tem pelo menos três significados diferentes: (1) É um sentimento do coração. (2) É uma palavra que pode ser dita. (3) É uma ação. A melhor maneira de demonstrar o amor que você sente no coração é dizer às pessoas que você as ama e, depois, fazer coisas boas para elas também.

Veja as gravuras abaixo. O que a criança de cada situação pode fazer para demonstrar amor a alguém? Pinte as quatro gravuras.



# Histórias e TESTEMUNHOS numa Barraca

*“Portanto declarai as coisas que ouvistes e em que verdadeiramente acreditais e sabeis ser verdadeiras” (D&C 80:4).*

**BRETT NIELSON**

Inspirado em uma história verídica

**T**rim! Tocou o último sinal da escola na tarde de sexta-feira. Levantei de um pulo da carteira e corri para a porta. Meu amigo Kent tinha me convidado e mais dois outros meninos para acampar em sua casa naquela noite. Eu vinha ansiando por isso havia duas semanas.

Quando voltei da escola para casa, peguei meu saco de dormir, travesseiro, lanterna, revistas de histórias em quadrinhos e um saquinho de salgadinhos. Quando cheguei à casa do Kent, ele e o pai estavam acabando de montar a barraca. Revezamo-nos no martelo para fixar as estacas que prendiam a barraca ao chão.

Então, o pai do Kent preparou hambúrgueres na churrasqueira, e todos brincamos de esconde-esconde no bosque. Assim que o sol se pôs, acendemos nossas lanternas e começamos a explorar.

Depois de um tempo, a mãe do Kent nos chamou de volta do bosque e disse que era hora de prepararmos para dormir. Corremos para a barraca, estendemos os sacos de dormir e nos deitamos. Pouco depois, estávamos compartilhando salgadinhos e ouvindo as fantásticas histórias de aventuras do Kent. Kent sempre fazia com que fôssemos os heróis das histórias. Sempre podíamos voar e sempre éramos os salvadores.

Foi ficando tarde. Todos estávamos cansados e começamos a cair no sono. Ouvi os grilos cantando em meio à brisa noturna e um trem passando ao longe. Comecei a pensar nas histórias do Kent. Dei-me conta de que, embora Kent me contasse muitas histórias interessantes, havia uma história importante que ele não conhecia. Era a história verídica de Joseph Smith e da restauração do evangelho. Quanto mais pensava naquilo, mais sentia que devia compartilhar aquela história especial com meu amigo.

“Kent, ainda está acordado?”

“Estou. O que foi?”

Meu coração começou a bater mais rápido e me senti um pouco nervoso, mas continuei falando.

“Estava pensando. Você acredita em Deus?”

“Claro que sim”, disse ele.

“Acredita nos profetas da Bíblia?”

“Acredito”, disse Kent, erguendo-se em seu saco de dormir.

“Bem, e se eu lhe contasse que temos um profeta vivo na Terra hoje em dia, tal como na Bíblia?”

“O que você quer dizer? Um profeta, como Moisés?”

“Isso. É exatamente isso que eu quero dizer.”

“Puxa, isso é novidade”, disse ele. “Fale mais sobre isso.”

Minha ansiedade foi desaparecendo e comecei a ficar entusiasmado. Contei a Kent a respeito do Profeta Joseph Smith e de como o evangelho foi restaurado na Terra. Contei-lhe sobre o profeta e os apóstolos vivos que temos na Terra hoje em dia.

Quando terminei, perguntei a Kent o que ele achava a respeito daquilo.

Ele ficou calado por alguns instantes. “Acho que essa é uma história impressionante sobre a qual preciso realmente refletir. Você acredita mesmo nisso?”

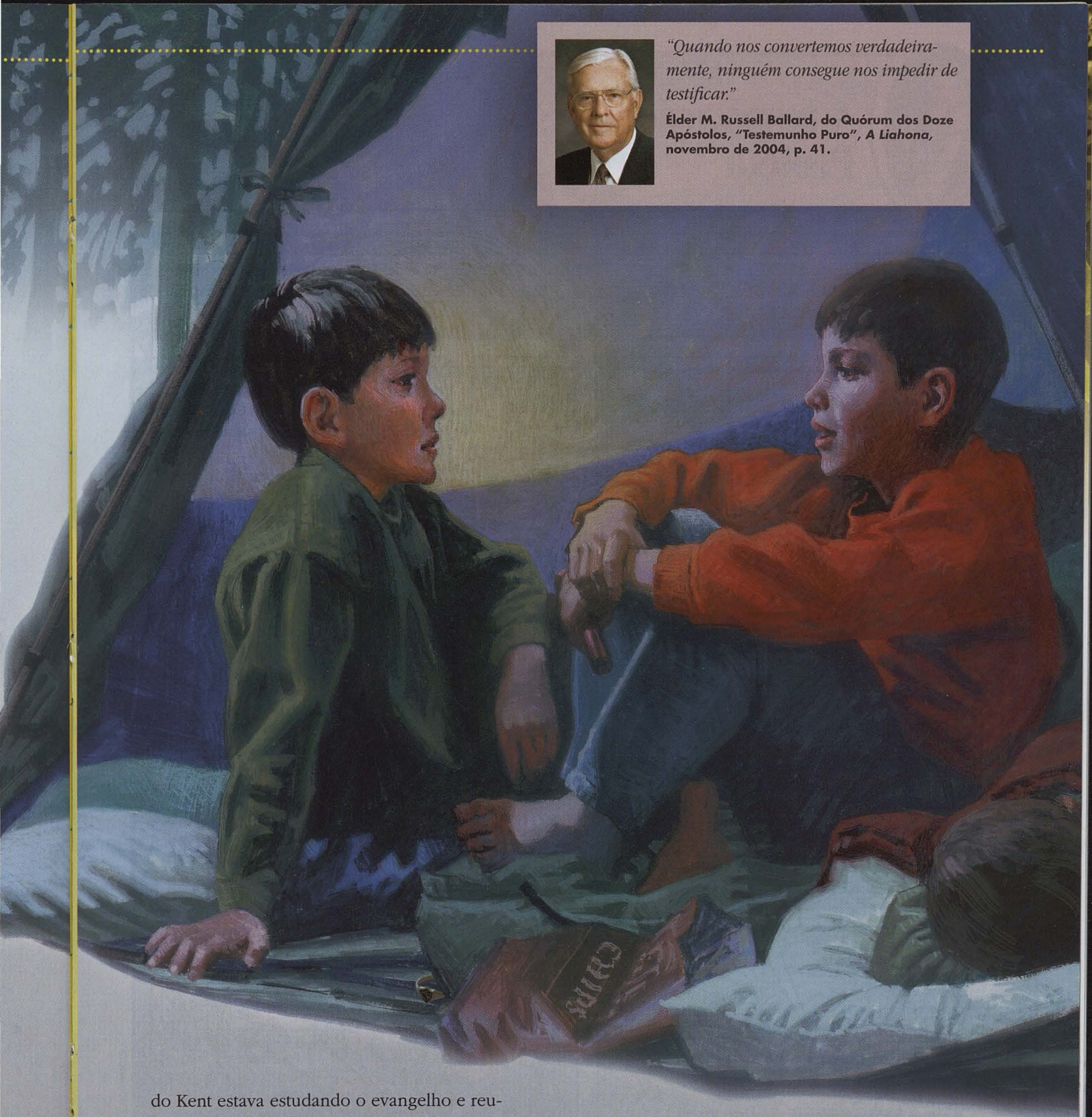
“Acredito, sim.” Senti um calor no peito e soube que tinha dito o que o Pai Celestial queria que eu dissesse. Fiz uma oração silenciosa para que Kent descobrisse por si mesmo que eu havia contado a verdade.

Mais tarde, fiquei sabendo que Kent orou para obter uma resposta. Ele também contou aos pais o que havia aprendido. Pouco tempo depois, a família



*“Quando nos convertemos verdadeira-  
mente, ninguém consegue nos impedir de  
testificar.”*

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze  
Apóstolos, “Testemunho Puro”, A Liahona,  
novembro de 2004, p. 41.



do Kent estava estudando o evangelho e reu-  
nindo-se com os missionários. Não se passou muito  
tempo até que o Kent e toda sua família fossem bati-  
zados e confirmados membros de A Igreja de Jesus  
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

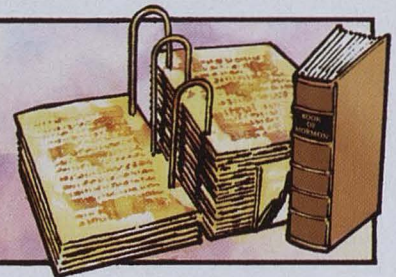
Embora muitos anos tenham-se passado desde

aquela época, Kent e eu somos grandes amigos. Servimos  
como missionários e estudamos juntos na Universidade  
Brigham Young. Fico muito feliz por ter compartilhado o  
evangelho com meu amigo. ●

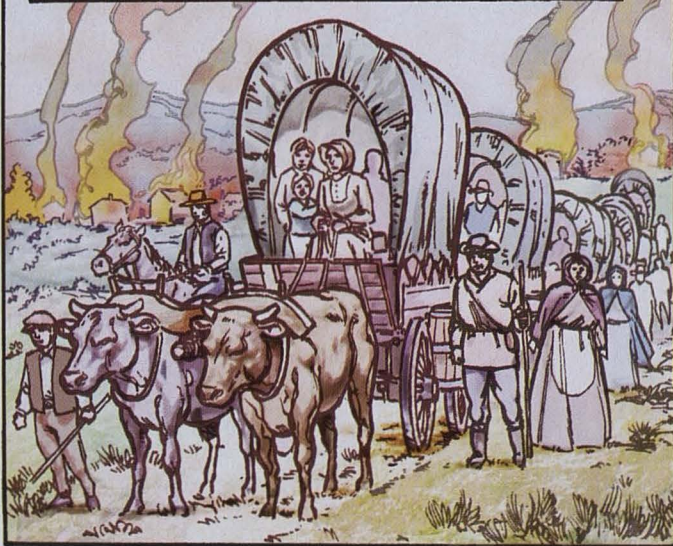


DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

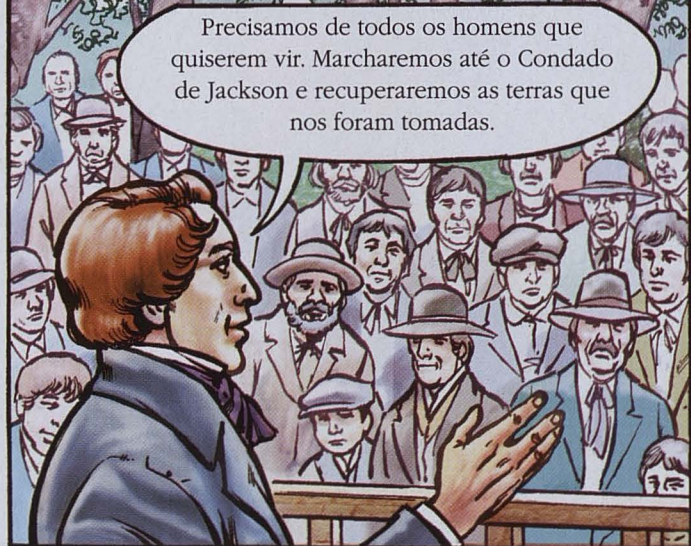
# A Inspiração de um Profeta



Em novembro de 1833, a maioria dos santos dos últimos dias do Condado de Jackson, Missouri, tinha sido perseguida e expulsa de seu lar.



Em 1834, o Senhor ordenou a Joseph Smith que organizasse um grupo de santos dos últimos dias para marchar de Kirtland, Ohio, até o Condado de Jackson, Missouri. O grupo se chamava Acampamento de Sião.




Mais de 200 pessoas caminharam mais de 900 milhas (1.450 km). Muitas vezes, ficaram sem comida ou água. Alguns homens começaram a brigar entre si e a criticar o profeta.




Certo dia, ao cruzarem um pântano, um dos carroções ficou preso.



ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATOZZI




Alguns dias depois, quando os homens estavam cansados por terem atravessado o rio, encontraram um ótimo lugar para acampar. Era a primeira vez em muito tempo que eles se sentiam felizes.



Homens, sinto que devemos prosseguir um pouco mais em nossa jornada. Sigam-me.

Estamos viajando o dia inteiro e estamos com fome e cansados.


Vocês podem ir, eu vou ficar aqui.



Joseph e um grupo de homens fiéis viajaram mais 11 km.


Vou segui-lo para onde você for, Joseph.

Obrigado, Brigham.



Acho que devíamos seguir Joseph.

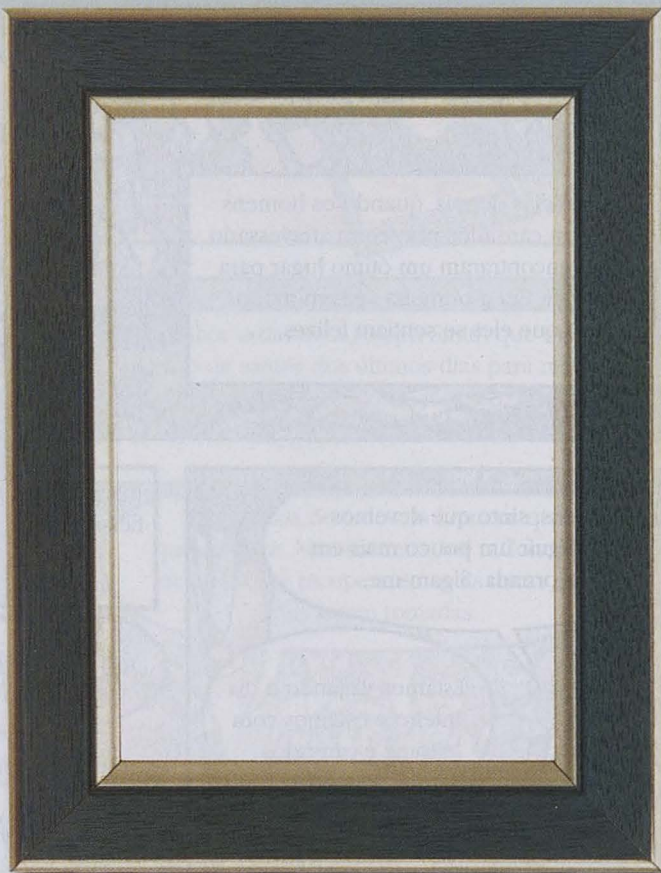
Está bem. Vamos.



Mais tarde, os homens do Acampamento de Sião receberam uma notícia.

Havia uma multidão de homens que se organizara para atacar, naquela noite, o lugar em que havíamos decidido acampar pela primeira vez.

Como sou grato por termos um profeta.



# Os Profetas Me Ensinam a Fortalecer Minha Família

**“O que eu, o Senhor, disse está dito (...); seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).**

CHERYL ESPLIN



A família foi ordenada por Deus. Antes de nascermos, vivemos como filhos e filhas espirituais do Pai Celestial. Quando chegou o momento de virmos para a Terra, o Pai Celestial planejou que viéssemos para uma família. Ele sabia que a família era a melhor maneira de nos ajudar a prepararmos para voltar a viver com Ele.

O Pai Celestial chama profetas para prestar testemunho de Jesus Cristo e ensinar Seu evangelho. Os profetas ajudam a família a saber o que precisa fazer para ser feliz e voltar a viver com Ele.

Podemos ler os ensinamentos dos profetas nas escrituras. Podemos ouvir o profeta na conferência geral. Se ouvirmos atentamente, podemos aprender o que o Pai Celestial deseja que façamos. Se obedecermos ao conselho do profeta, nossa fé crescerá. Poderemos ajudar a fortalecer nossa família.

## Atividade

Remova a página A8 da revista e cole-a em cartolina. Ao ouvir o profeta na conferência geral, no mês que vem, preste atenção ao que ele ensinar que pode ajudar a fortalecer sua família. Nas molduras, desenhe você e sua família fazendo o que o profeta ensinou. Coloque os desenhos num lugar em que sejam um lembrete para você e sua família fazerem o que o profeta ensinou.

## Ideias para o Tempo de Compartilhar

**1. Os profetas do Livro de Mórmon me ensinam a fortalecer minha família.** Explique às crianças que os profetas do Livro de Mórmon viram nossos dias e os perigos que nossa família enfrenta. Os profetas do Livro de Mórmon nos ensinam o que fazer para proteger e fortalecer nossa família. Usando

crachás ou fantasias simples, peça às crianças que façam uma dramatização dos relatos dos profetas do Livro de Mórmon que ensinam princípios que vão fortalecer nossa família (ver “Dramatizações”, Ensino, Não Há Maior Chamado, 1999, pp. 165–166). Por exemplo: A história de quando Leí saiu de Jerusalém com a família, dando ênfase à obediência de Leí aos mandamentos do Senhor (ver 1 Néfi 2:1–7). Peça à criança que representar Leí que leia 2 Néfi 1:4; e depois troque ideias com as crianças sobre os resultados da obediência de Leí. Pergunte: “Se o Senhor protegeu e abençoou a família de Leí por ser obediente, o que o Senhor fará se sua família for obediente?” (Ele vai proteger e abençoar sua família.) Faça uma dramatização do relato de quando Alma orou por Alma, seu filho (ver Mosias 27:8–37). Converse sobre como a oração pelos membros da família pode ajudar a fortalecer nossa família. Incentive as crianças a procurarem outros exemplos dados por profetas do Livro de Mórmon que elas podem seguir.

## 2. O profeta atual me ensina a fortalecer minha família.

Ajude as crianças a decorar: “O que eu, o Senhor, disse está dito (...); seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38); (ver “Memorização”, Ensino, Não Há Maior Chamado, pp. 171–172). Diga às crianças que você vai descrever um dos servos do Senhor. Peça-lhes que ergam a mão quando reconhecerem quem é: ele trabalhou em artes gráficas, seu nome do meio começa com S, que representa Spencer, ele é o 16º Presidente da Igreja e é o profeta vivo atual. Mostre uma fotografia do Presidente Thomas S. Monson. Saliente que, quando ele fala, é como se o Senhor estivesse falando. Escreva no quadro-negro e peça às crianças que repitam: “O Presidente Monson ensina-me a fortalecer minha família”. Entregue a cada classe uma citação diferente do Presidente Monson que nos ensine a fortalecer nossa família (ver as edições de conferência da revista A Liahona). Peça às crianças que conversem com a professora sobre as coisas que podem fazer para colocar em prática aquele ensinamento. Peça a uma criança de cada classe que compartilhe o ensinamento. Cante “Graças Damos a Deus por um Profeta” (Hinos, nº 9). Preste testemunho de que, quando seguimos o profeta vivo, estamos seguindo o Senhor. ●

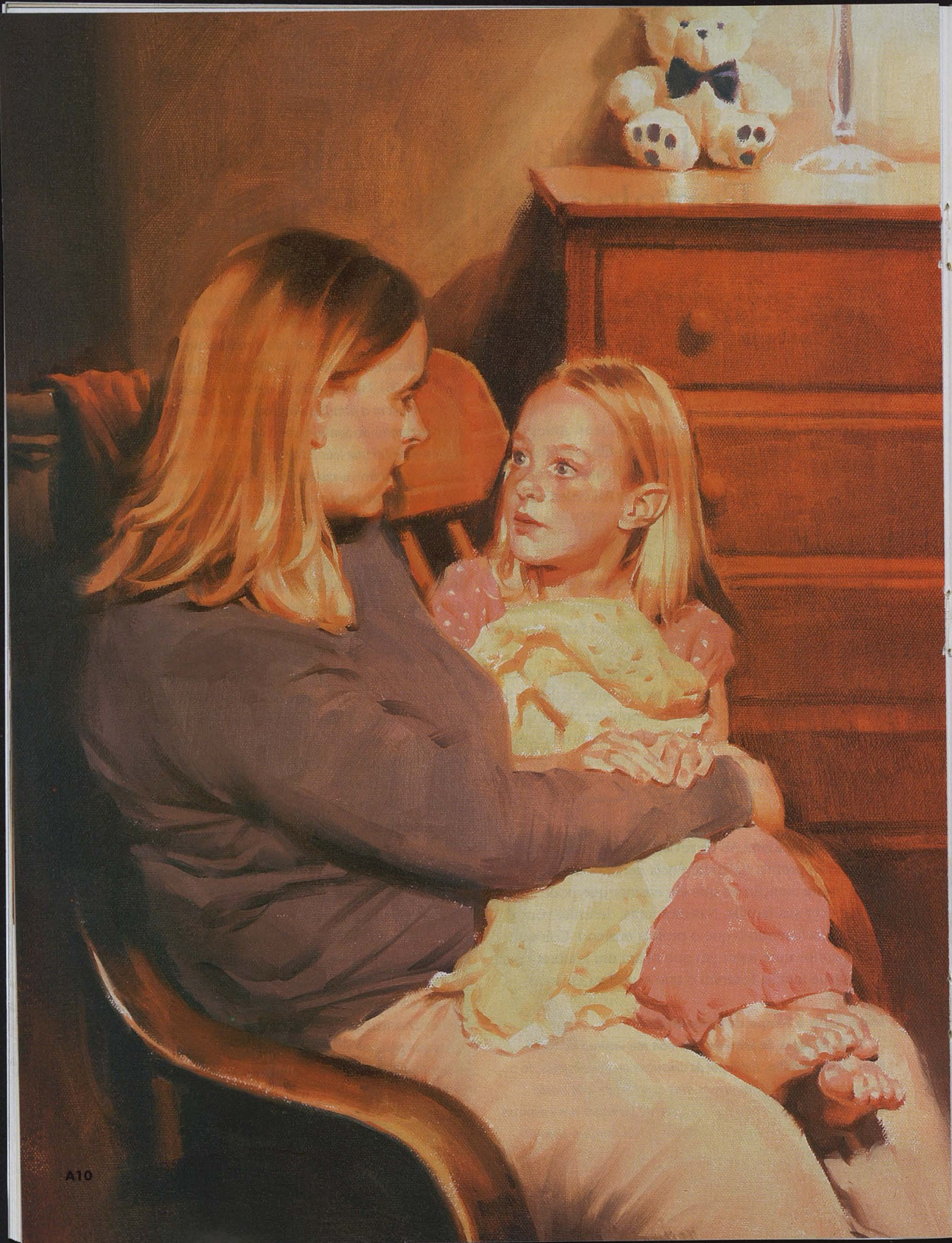


ILUSTRAÇÃO: SAM LAWYOR; FOTOGRAFIA DA IRMÃ MATSUMORI: BUSATH PHOTOGRAPHY

# Consolo para Lucy

*"[O] Espírito Santo (...) nos enche de esperança e perfeito amor" (Morôni 8:26).*

## JULIANNE DONALDSON

Inspirado em uma história verdadeira

**L**ucy encolheu-se em um canto do quarto quando sua mãe entrou para dizer boa noite.

"O que você está fazendo aí, Lucy?", perguntou a mãe.

"Eu só queria ficar sozinha para pensar", disse Lucy, enterrando o rosto em seu cobertor favorito, o amarelo com flores que tinha sido da mãe quando menina.

"Quer conversar a respeito disso?", perguntou a mãe, sentando-se na cadeira de balanço.

Lucy fez que sim com a cabeça e sentou-se no colo da mãe. "Eu estava pensando na vovó Eliza", disse ela, brandamente, esfregando os olhos no cobertor.

"Oh", disse a mãe, embalando-a carinhosamente. "Sabe, a vovó Eliza está no céu agora. Acho que ela deve estar muito feliz lá."

Lucy soluçou. "Eu sei", disse ela. "Mas tenho saudade dela, e não me sinto feliz por ela ter ido embora."

"Tenho saudade dela também", disse a mãe, e passou a mão nos cabelos de Lucy. "Por que não oramos a esse respeito?"

"Está bem", concordou Lucy. Com a ajuda da mãe, Lucy orou: "Querido Pai

Celestial, estou triste porque a vovó Eliza morreu e sinto saudade dela. Mas sei que ela está no céu e que está feliz, e sei que a verei novamente quando ela ressuscitar. Por favor, ajuda-me a não me sentir tão triste. Em nome de Jesus Cristo. Amém".

Depois de dizer "Amém", Lucy ficou calada por um momento. Então, teve uma ideia. "Eu sei o que fazer! A tia Emma me disse que cantar hinos da Primária a ajuda a sentir-se feliz. Podemos fazer isso!"

"Parece uma boa ideia", disse a mãe.

Juntas, Lucy e a mãe cantaram "Sou um Filho de Deus", "Eu Gosto de Ver o Templo" e "Eu Quero Ser como Cristo". Quando terminaram, Lucy disse: "Sinto-me feliz agora, mãe".

"O Espírito Santo ajudou você a saber o que fazer para sentir-se melhor", disse a mãe.

Lucy sorriu. "Eu sei. O Pai Celestial respondeu a minha oração." Então, ao pensar na vovó Eliza, ela sentiu como se o seu cobertor favorito estivesse envolvendo o seu coração. Sentiu-se consolada.

"Amo você, mãe", sussurrou Lucy, antes de cair no sono. "E amo a vovó Eliza também." ●



*"O mais frequente é que a resposta da oração venha como um sentimento de paz. Um sentimento de consolo. Um sentimento de que o Pai Celestial nos conhece pessoalmente e quer abençoar-nos."*

**Vicki F. Matsumori**, segunda conselheira na presidência geral da Primária, "Answers to Prayers", Friend, novembro de 2006, p. 9.

# Visita Missionária

ARIE VAN DE GRAAFF

Esses missionários estão voltando a um prédio de apartamentos para uma visita marcada com uma família interessada em aprender o evangelho. Mas os missionários esqueceram o número do apartamento. Você pode ajudá-los a descobrir qual é a porta que estão procurando? ●



# Preparação para a Missão

VAL CHADWICK BAGLEY

*Há coisas que você pode fazer agora mesmo para ajudá-lo a preparar-se para servir como missionário um dia. Para descobrir o que você pode fazer, leia cada declaração e complete os espaços em branco com a palavra correta da lista ao centro.*



Estudar o \_\_\_\_\_.



Ir para a \_\_\_\_\_.

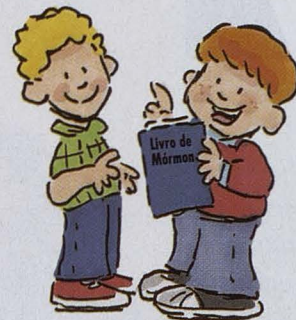


Aprender a \_\_\_\_\_.



Aprender a \_\_\_\_\_.

idioma  
cozinhar  
economizar  
testemunho  
escrituras  
Igreja  
passar roupa  
lavar roupa



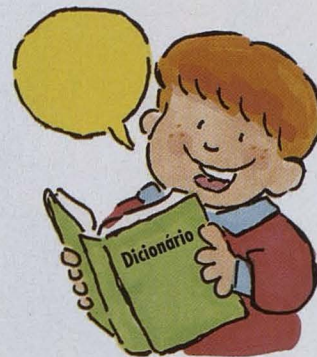
Compartilhar seu \_\_\_\_\_.



Começar a \_\_\_\_\_.



Aprender a \_\_\_\_\_.



Aprender outro \_\_\_\_\_.

# Como Tratar as Pessoas

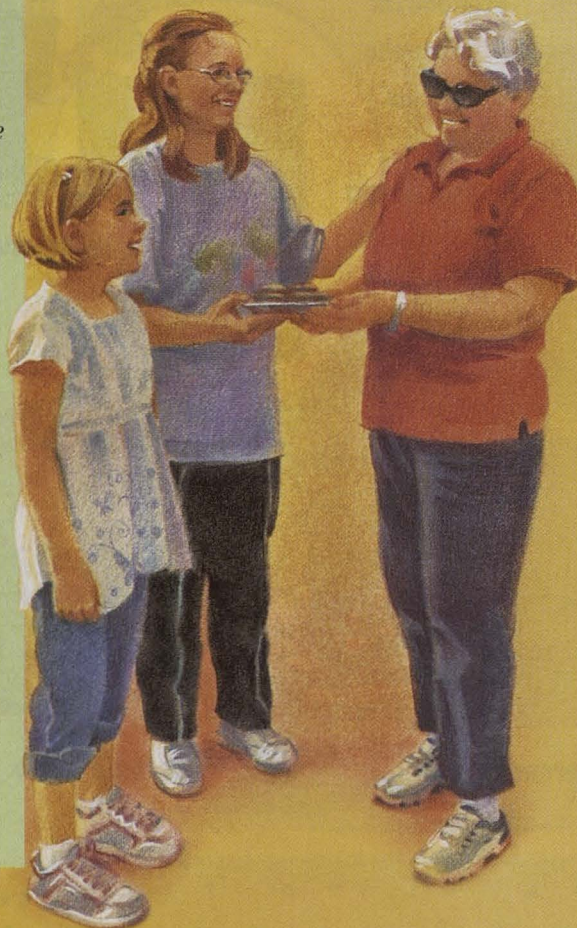
*“Servi-vos uns aos outros pelo amor” (Gálatas 5:13).*



*Extraído de uma entrevista com o Élder Francisco J. Viñas, dos Setenta, que serve atualmente como Presidente na Presidência de da Área Caribe por Sarah Cutler.*

**C**omo edificar uma família eterna? O primeiro passo é aprender com seus pais. Meus pais foram batizados em 1951, quando eu tinha quatro anos. Estávamos entre os primeiros membros da Igreja no Uruguai.

Com meus pais, aprendi como devo tratar as pessoas. Eles me ensinaram a



estender a mão para todos, até aqueles que não são de nosso próprio país ou de nossa cultura. Certa vez, um capitão norueguês foi até o Uruguai. Estava sozinho, sem a família. Minha família o convidou a hospedar-se em nossa casa. Muitas pessoas já moravam em nossa pequena casa, mas acolhemos mais um.

Ao ver meus pais cuidar dos outros, aprendi um princípio simples do evangelho de Jesus Cristo: ser gentil com as pessoas, tratá-las bem e não julgá-las. Ser gentil e ajudar as pessoas necessitadas.

Também vi como meus pais serviam na Igreja e como ajudavam os



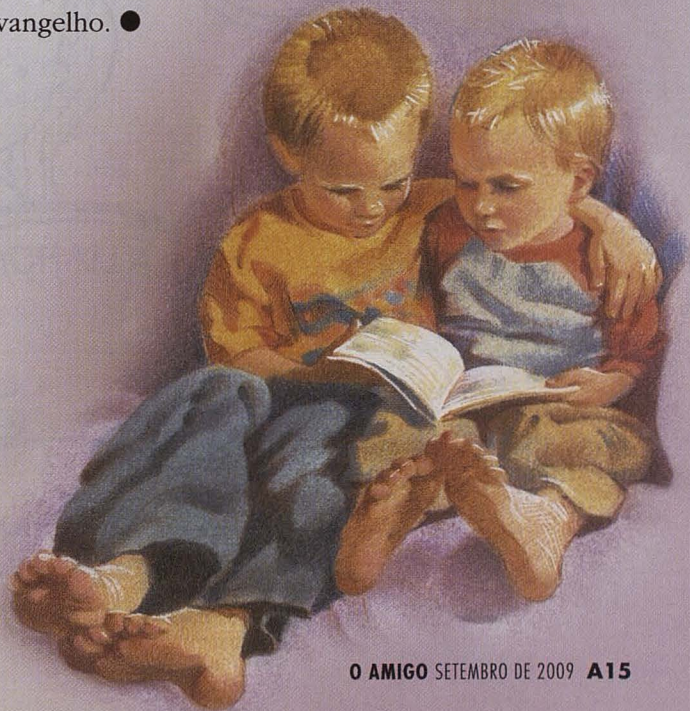
missionários. Antes de ser chamado como líder do sacerdócio, eu já havia aprendido muito em casa com meus pais.

Quanto antes você começar a viver o evangelho, melhor será sua vida. Um dia, você poderá transmitir a mensagem e o legado do evangelho a seus filhos e, depois, aos filhos deles. Você pode começar uma nova geração de uma família eterna, se aprender os princípios básicos do evangelho.

O exemplo de meus pais foi um grande legado para mim e para minha família. Espero que continue a ser um legado para todas as gerações vindouras. Minha esposa e eu temos um ótimo relacionamento com nossos filhos. Procuramos ajudá-los a compreender o que meus pais me ensinaram: se amarmos as pessoas e as ajudarmos, seremos abençoados. Nossos filhos tiveram muitos desafios, mas todos foram selados no templo. São ativos na Igreja, e espero que transmitam esse legado à próxima geração.

Meus netos são a quarta geração de nossa família na Igreja. Espero que possamos compartilhar com

eles a mesma capacidade de aceitar as pessoas, de ajudá-las e de elevá-las. Estamos nos esforçando para estabelecer uma família com base na fé em Jesus Cristo e em um forte testemunho de Seu evangelho. ●



PÁGINA  
PARA COLORIR



**OS PROFETAS ME ENSINAM A FORTALECER MINHA FAMÍLIA.**

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

## Compreender e Viver o Evangelho de Cristo



*Ensinem estas escrituras e citações ou, se necessário, outro princípio que vá abençoar as irmãs que você visitar. Preste testemunho da doutrina. Peça às pessoas que você ensinar que compartilhem o que sentiram e aprenderam.*

### Como Posso Compreender e Viver Melhor o Evangelho?

**Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Os membros fiéis da Igreja devem ser como um carvalho que espalha suas raízes no solo fértil dos princípios fundamentais do evangelho. Devemos compreender e viver as verdades básicas e simples, sem complicá-las. Nossos alicerces devem ser sólidos e profundamente arraigados para que possamos resistir aos ventos da tentação, à falsa doutrina, à adversidade e aos ataques do adversário, sem ser abalados ou derrubados. (...)”

O alimento espiritual é tão importante quanto uma dieta equilibrada para manter-nos fortes e saudáveis. Alimentamo-nos espiritualmente tomando o sacramento todas as semanas, lendo as escrituras diariamente, orando individualmente e em família todos os dias e realizando regularmente o trabalho do templo. Nossas forças espirituais são como baterias que precisam ser carregadas e frequentemente recarregadas”

(“Raízes Profundas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 82).

**Barbara Thompson, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro:** “Irmãs, hoje, mais do que nunca, precisamos de mulheres engajadas e fortes. Precisamos de mulheres que declarem a verdade com força, fé e coragem. Precisamos de mulheres que sejam exemplos de retidão. Precisamos de mulheres que se ocupem ‘zelosamente numa boa causa’. Nossa vida precisa ser um testemunho de que amamos nosso Pai Celestial e o Salvador Jesus Cristo, e de que faremos o que Eles nos mandaram fazer” (“Alegres Cantemos”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2008, p. 116).

**2 Néfi 31:12:** “Segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer”.

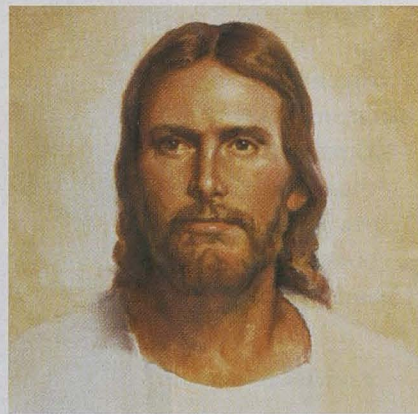
### Como Compreender e Viver o Evangelho Abençoa Nossa Vida?

**Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:** “Ao nos esforçarmos por entender, interiorizar e viver os princípios corretos do evangelho, nós nos tornaremos mais autossuficientes na parte espiritual. (...) Testifico, como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, que Ele vive, que o evangelho é verdadeiro e oferece as respostas para todos os desafios pessoais e coletivos que os filhos de Deus têm nesta Terra hoje” (“Qualidades Cristãs — O Vento Debaixo de Nossas Asas”

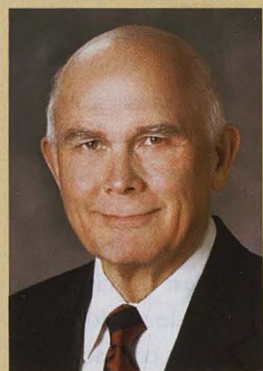
*A Liahona e Ensign*, novembro de 2005, pp. 100–101).

**Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:** “O plano de felicidade está ao alcance de todos os Seus filhos. Se o mundo o adotasse e o vivesse, haveria paz, alegria e fartura abundantes na Terra. Grande parte do sofrimento que conhecemos hoje seria eliminado se as pessoas do mundo inteiro compreendessem e vivessem o evangelho” (“Respostas a Questões da Vida”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 23).

**Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Precisamos viver o evangelho de modo a termos sempre o Espírito conosco. Se vivermos dignamente, o Espírito ficará sempre conosco. Poderemos, então, ensinar pelo Espírito. (...) A razão porque oramos, estudamos as escrituras, temos bons amigos e vivemos o evangelho por meio da obediência aos mandamentos é que, quando (não ‘se’, mas ‘quando’) as provações chegarem, estejamos prontos” (“Ensinar por meio da Fé”, *A Liahona*, setembro de 2003, pp. 10, 14–15; *Ensign*, setembro de 2003, pp. 20, 24–25). ■



# Por que Fazemos o Trabalho Missionário?



*O propósito do trabalho missionário é ajudar os filhos de Deus a cumprir uma condição determinada por nosso Salvador e Redentor.*

**ÉLDER DALLIN H. OAKS**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**A** base doutrinária do trabalho missionário está contida na declaração feita pelo Salvador a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

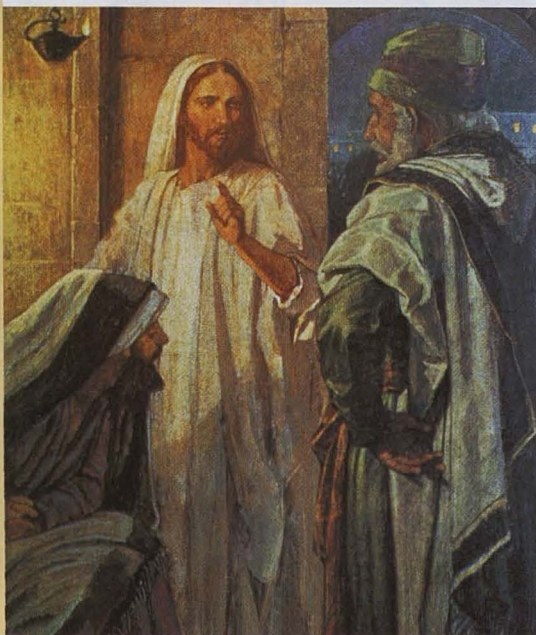
O “reino de Deus” aqui referido é o reino celestial.

Não pregamos e ensinamos para “trazer pessoas para a Igreja” ou para aumentar o número de membros da Igreja. Não pregamos e ensinamos apenas para persuadir as pessoas a terem uma vida melhor. Honramos e valorizamos os muitos ministros e outras

pessoas que estão envolvidos nesse tipo de ministério que torna os homens ruins bons e os homens bons, melhores. Isso é importante, mas oferecemos algo mais. Uma pessoa pode qualificar-se para o reino terrestre em vez de para o reino teleste, sem a ajuda da Igreja. Estamos preocupados com um destino mais elevado.

O propósito de nosso trabalho missionário é ajudar os filhos de Deus a cumprir uma condição determinada por nosso Salvador e Redentor. Pregamos e ensinamos a fim de batizar os filhos de Deus para que possam ser salvos no reino celestial, em vez de ser limitados a um reino menor. Fazemos o trabalho missionário para batizar e confirmar. Essa é a base doutrinária do trabalho missionário.

O evangelho restaurado nos proporciona um conhecimento maior a respeito de Jesus Cristo e Sua doutrina. Mas a característica especial de nossa mensagem não está apenas em maior conhecimento. A exigência do batismo nos relembra que as verdades que ensinamos não são de natureza acadêmica. O evangelho restaurado compõe-se de doutrinas e ordenanças. Proclamamos que o batismo é necessário para redimir-nos dos pecados, de acordo com as condições determinadas pelo Redentor, e que somente os portadores do sacerdócio desta Igreja possuem a autoridade concedida por Deus de



**S**omente o sacerdote de Deus pode realizar um batismo que satisfaça o decreto divino de que “aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.

Jesus Cristo, e que Ele determinou essa condição, muitas e muitas vezes. Seu sacrifício pagou o preço de meus pecados, e Ele determinou as condições pelas quais posso ser salvo por meio de Seu pagamento. Esse motivo me basta.

Como os profetas desta dispensação nos disseram, o propósito de os missionários estarem no campo missionário é salvar almas, batizar conversos, o que significa abrir as portas do reino celestial aos filhos e às filhas de Deus.

Ninguém mais pode fazer isso.

As outras igrejas não podem fazê-lo.

Uma boa vida cristã não consegue fazer isso.

Uma boa fé, bons desejos e bons argumentos não conseguem fazer isso.

Somente o sacerdócio de Deus pode realizar um batismo que satisfaça o decreto divino de que “aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

A base doutrinária do trabalho missionário é a palavra de Deus, revelada em todas as eras, de que o homem não pode ser salvo no reino celestial sem o sacrifício expiatório de Jesus Cristo, e que o único meio de reivindicar os méritos dessa Expição é seguir o mandamento de seu autor: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado” (Atos 2:38). Somos chamados para auxiliar nesse grande trabalho. ■

*Extraído de um discurso proferido em um seminário para novos presidentes de missão, em 23 de junho de 1992.*

transformar o ato da imersão em água em uma ordenança do evangelho eterno. Nossa pregação e nosso ensino referem-se ao batismo.

O batismo é uma exigência, mas por quê? Por que é necessário ser batizado desse modo e por alguém que possua uma determinada autoridade? Não sei. Mas o que sei é que a remissão dos pecados somente se tornou possível graças ao sacrifício expiatório de nosso Salvador,

# Quem Está Pronto?

ALLISON LEE BURTON

No último ano do curso médio, orei para que o Espírito me conduzisse a alguém que estivesse pronto para ouvir o evangelho. Eu tinha uma amiga em mente quando orei. Essa amiga, Ashley (o nome foi trocado), tinha mostrado algum interesse por minha religião e ela própria tinha os mesmos padrões dos jovens SUD. Fiquei convencida de que este era o momento em que ela precisava ouvir o evangelho.

Eu servia na presidência de minha classe das Lauréis na época e, durante uma reunião do comitê da juventude do bispado, tive o forte sentimento de sugerir ao bispo que realizássemos uma atividade missionária na Mutual. Tive a inspiração de que os jovens de nossa ala deveriam convidar amigos não membros para aquela atividade para uma sessão de perguntas e respostas com os missionários que serviam em nossa ala. Meu bispo ficou entusiasmado e marcou a atividade com os élderes, e tive certeza de que aquela havia sido a resposta pela qual eu vinha orando. Ashley poderia então ir à Igreja e aprender mais a respeito do evangelho num ambiente em que não se sentisse pressionada. Fiquei confiante de que, depois que Ashley participasse da atividade de perguntas e respostas, ela seria tocada pelo Espírito, pediria aos missionários que a ensinassem e, em aproximadamente um mês, seria batizada e confirmada membro da Igreja.

Minhas orações passaram a concentrar-se em como convidar Ashley para a atividade. Orei para servir de instrumento nas mãos do Senhor para apresentar Seu plano e

*Achei que minha amiga estava preparada para ouvir o evangelho; por que tive essa inspiração?*

o evangelho a alguém que estava preparado para recebê-los. Na escola, convidei Ashley para a atividade, e ela disse que perguntaria aos pais se eles não se oporiam.

Mais tarde, naquela tarde, recebi um telefonema de Ashley. Ela disse que os pais estavam plenamente de acordo. Na verdade, ela explicou que, antes de os pais se casarem, o pai havia morado com dois colegas de quarto SUD e tinha ficado muito impressionado com o modo de vida deles. Fiquei radiante de alegria, porque o único obstáculo que eu tinha visualizado era saber se os pais de Ashley permitiriam que ela procurasse conhecer outra religião.

Ao continuar a orar a respeito da atividade missionária que estava por acontecer, senti uma serena confirmação de que eu era realmente um instrumento nas mãos do Senhor e de que Ele estava contente por eu ter seguido a inspiração na reunião do comitê da juventude do bispado. Aguardei ansiosa pela atividade. Ashley e eu éramos amigas há muitos anos e estava empolgada por fazer parte da ocasião em que ela viria a conhecer o evangelho e, é claro, de sua consequente conversão.

Na manhã da atividade, recebi um telefonema de Ashley. Ela havia mudado de ideia e não viria mais participar da atividade. Fiquei arrasada e confusa. Eu tinha orado pela Ashley, tive certeza de que ela estava pronta, e ela foi o grande motivo pelo qual eu me dispusera a empenhar-me no trabalho missionário. Senti-me também envergonhada. Durante o processo de planejamento da





**Tinha que ser a Ashley! De todas as pessoas que eu conhecia, ela parecia a mais provável de aceitar o evangelho.**

atividade, deixei bem claro para todos que minha amiga Ashley estava pronta para conhecer e aceitar o evangelho.

Ao chorar de frustração em meu quarto, comecei a me encher de dúvidas. Se eu estivera errada em relação à Ashley, talvez estivesse errada em acreditar que a atividade missionária de perguntas e respostas era realmente um sussurro do Espírito. Mergulhada naquele sentimento adolescente de incerteza, raiva, autopiedade e desapontamento, decidi que eu mesma não iria à atividade.

Poucas semanas depois, ao passar pela biblioteca da escola, meu amigo Brian me perguntou se eu queria ir ao batismo dele. Brian e eu não tivemos aulas juntos naquele ano, de modo que fazia um bom tempo desde que eu o tinha visto ou falado com ele. No ano anterior, havíamos nos sentado lado a lado na aula de história e participado juntos de um projeto de classe. O tópico de nosso projeto, escolhido ao acaso pelo professor, tinha sido “Joseph Smith e os Mórmons”. Lembro-me de que Brian tinha ficado muito interessado no assunto, quando fizemos nossa pesquisa. Contudo, ele também gostava de brincar, dizendo coisas como: “Sua mãe é a primeira esposa, a segunda ou qual?” ou “Vai haver uma festa divertida neste fim de semana, mas, ah, é mesmo, você é mórmon e não vai ser nada divertido tê-la como companhia”. Assim, a princípio achei que seu convite para o batismo era outra brincadeira que ele estava fazendo em relação à minha religião. Ele não parecia do tipo que estava pronto para filiar-se a uma igreja com “padrões tão restritivos”.

Mas o que ele disse logo em seguida me surpreendeu, quando ele me descreveu como as últimas semanas de sua vida haviam sido tumultuadas. Explicou que

tinha ouvido um colega de classe e membro de minha ala convidar outra pessoa para uma atividade de perguntas e respostas na igreja mórmon. Quando a pessoa recusou o convite, Brian perguntou ao nosso colega se ele poderia ir à atividade em vez dela. Depois da atividade, ele imediatamente começou a receber as lições missionárias. Leu o Livro de Mórmon. Orou a respeito dele. Soube que era verdadeiro. Ele ia realmente ser batizado e, se eu quisesse, seria muito bem-vinda. Afinal, disse ele, eu tinha sido a pessoa que lhe apresentara Joseph Smith e os mórmons.

Em sereno assombro, dei-me conta de que o Senhor tinha ouvido minhas orações. Ele estava me usando como instrumento em suas mãos para encontrar alguém que Ele havia preparado para ouvir e aceitar o evangelho. Nunca me ocorrera convidar o Brian para conhecer os missionários porque, em minha opinião, ele não me parecia pronto. Não tanto quanto a Ashley.

Nesse momento de humildade, dei-me conta do quão vital é seguir todos os sussurros que recebermos do Espírito. Embora eu continue a orar para que Ashley esteja pronta para o evangelho, aprendi uma importante lição, graças a um resultado inesperado de minha tentativa de compartilhar o evangelho com ela. O Senhor sempre tem um propósito para a inspiração que nos concede, e nós não precisamos saber nem tentar adivinhar qual seja. Em vez disso, minha responsabilidade é seguir a inspiração com confiança e determinação. Ao orar por oportunidades missionárias, seguir a inspiração e aceitar a vontade do Senhor, em vez de tentar impor a minha vontade, posso servir mais plenamente como instrumento nas mãos de Deus e ajudar a edificar Seu reino. ■

*Nossos amigos podem influenciar-nos. Mas, quando vivemos o evangelho, também podemos influenciá-los.*

# Os Amigos Tendem a Tornar-se Semelhantes a Você

JOSÉ MARÍA MARQUEZ BLANCO

**S**empre admirei as mudanças que o exemplo de meu irmão motivou em alguns de seus colegas de escola. Por meio de sua amizade com ele, seus colegas se tornaram pessoas melhores. Graças a seu exemplo, eu sabia que o ditado “Cuidado com quem você escolhe como amigos, porque você tem a tendência de tornar-se semelhante a eles” pode às vezes também significar “Cuidado com quem você escolhe como amigos, porque eles têm a tendência de tornar-se semelhantes a *você*”.

Durante todos os meus anos na escola, sempre tive o mesmo grupo de amigos. Mas, em certo ano, um novo aluno começou a frequentar nossa escola e, ao contrário de mim, ele era muito popular. Mas de algum modo acabamos nos tornando amigos. Nos meses que se seguiram, nossa amizade aumentou até nos tornando os melhores amigos um do outro.

Eu tinha o hábito de ir imediatamente para o seminário depois da escola. Certo dia, ele me perguntou para onde eu ia todos os dias. Decidi explicar-lhe tudo a respeito da Igreja, mas, pela cara que ele fez, percebi que não tinha sido da melhor maneira. Então, parei de falar tão insistentemente.

Poucos meses depois, os élderes foram a nossa casa na mesma hora em que alguns amigos e eu estávamos reunidos para fazer um trabalho de escola. Aquele amigo era um deles, por isso pedi aos élderes que falassem um pouco sobre a Igreja. Ele ficou interessado pelo que eles disseram. Dei-me conta de que algumas coisas em minha vida eram diferentes das coisas que ele e outros amigos estavam fazendo, e ele queria descobrir o motivo disso. Ele começou a frequentar a Igreja, a Mutual e o seminário, e viu que todos os meus amigos da Igreja eram como eu, com os mesmos

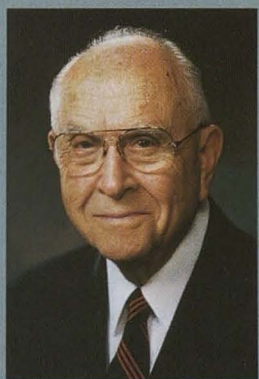
princípios. Em pouco tempo, ele decidiu ser batizado.

Em seu batismo, o bispo pediu-lhe que prestasse seu testemunho. Ele se levantou e disse: “Estou aqui hoje graças a um amigo, e por ele ser tão diferente das outras pessoas. Espero que todos vejam a diferença que há em vocês também”.

Espero que todos procuremos fazer amizade com as pessoas, sejam elas semelhantes a nós ou não. Nunca sabemos quem terá a tendência de tornar-se como nós, membros da verdadeira Igreja do Senhor. ■



# O Batismo Vem Primeiro



O Elder David B. Haight serviu como membro do Quórum dos Doze Apóstolos por 28 anos. Neste discurso proferido na conferência geral de outubro de 1976, ele incentiva os santos dos últimos dias a compartilhar o evangelho para que outras pessoas possam desfrutar as bênçãos de ser uma “família eterna”.

*O que vai acontecer com os milhões de filhos de nosso Pai Celestial que, se fossem batizados, poderiam receber as bênçãos que os levariam a tornar-se uma família eterna?*

**ÉLDER DAVID B. HAIGHT (1906–2004)**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O manual de reunião familiar (...) tem uma primeira lição muito inspiradora. O tema é “As Famílias São Eternas”. As famílias são instruídas a colocar em cima da mesa alguns objetos, entre eles, uma certidão de casamento, uma recomendação para o templo, uma gravura ou foto do templo e um certificado de batismo. (...)

Os membros da Igreja sabem que todos esses objetos se relacionam com o casamento no templo e com a possibilidade de serem

uma “família eterna”. (...) Gostaria de salientar um dos objetos que estão sobre a mesa: o certificado de batismo.

A “família eterna” exige que o casal possua o certificado de batismo e que ambos sejam membros da Igreja, a fim de qualificar-se para a recomendação do templo, além de possuir o certificado de casamento celestial. Mas o que vai acontecer com os milhões de filhos de nosso Pai Celestial que, se fossem batizados, poderiam receber as bênçãos que os levariam a tornar-se uma família eterna?

Nossos missionários de tempo integral estão conseguindo cada vez mais sucesso em todas as partes do mundo, arrebanhando almas para as águas do batismo. Mas seu sucesso poderia ser multiplicado muitas vezes, se eles tivessem a cooperação entusiasmada dos membros da Igreja. Parece que a maioria dos membros tem relutado



em partilhar o evangelho com seus amigos e vizinhos. Muitos de nós temos orgulho ao nos referir ao crescimento da Igreja, ou ao sucesso dos esforços missionários por todo o mundo, mas não procuramos fazer amizade com um vizinho ou conhecido. É costume perguntarmos aos presidentes de missão, quando retornam: “De que maneira teria conseguido mais conversões em sua missão?” Ouvimos sempre a mesma resposta: “Se ao menos os membros ajudassem os missionários, preparando seus amigos e vizinhos para recebê-los...”.

Será que esquecemos nossas obrigações? Será que esquecemos o que o Senhor disse?

“Eis que vos enviei para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo. Portanto não têm desculpa e seus pecados estão sobre sua própria cabeça” (D&C 88:81–82). (...)

[Nossos missionários] são instruídos para ensinar o evangelho, de maneira ordenada e inspirada, a qual se espera que leve ao batismo. Para um missionário, cada hora é preciosa e tem que ser produtiva. Sabiam que os missionários batizam cerca de uma pessoa em cada mil, ao baterem de porta em porta? Esses mesmos missionários batizam 600 pessoas em cada mil a quem ensinam nas casas dos membros — 600 vezes mais conversos, quando os membros participam com convicção.

Jamais houve tantos desses entusiasmados jovens servos do Senhor, em suas alas e seus ramos. Os missionários estão saindo mais bem treinados e preparados, com mais altas aspirações e esperanças. Cada família que aceita o evangelho tem a obrigação de partilhá-lo com seu próximo. Para que as pessoas se interessem pelo evangelho, basta que sejamos espontâneos e autênticos, demonstrando nosso amor por elas. (...)

Numa viagem de avião, um amigo meu iniciou uma conversa com uma senhora. Falou-lhe de sua viagem a Anderson, Carolina do Sul, a fim de visitar um primo afastado que lhe poderia fornecer informações sobre alguns de seus antepassados. Perguntou àquela senhora sentada



**U**m amigo meu perguntou à passageira do lado no avião: “Gostaria de saber por que me interessa por meus antepassados que morreram há muito tempo?”

a seu lado: “Gostaria de saber por que estou interessado em meus antepassados que morreram há tanto tempo?”

“Sim”, disse ela, “gostaria”.

“Estou tentando encontrar informações a respeito deles, a fim de poder fazer por eles certo trabalho no templo. Sabe onde estive o Salvador, durante os três dias em que seu corpo permanecia no sepulcro, após Sua crucificação?”

“Não. Onde?”

“Pedro, o Apóstolo, afirmou que Cristo pregou aos espíritos em prisão que foram desobedientes nos dias de Noé.” Então, ele disse: “Acha que o Salvador passaria três dias pregando àquelas pessoas, se elas não tivessem mais salvação?”

“Não, nunca havia pensado nisso”, disse ela.

Ele passou então a explicar-lhe o batismo pelos mortos e a Ressurreição. Citou Paulo: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?” (I Coríntios 15:29).

“Lembra-se da expressão ‘até que a morte os separe’, quando você se casou? Seu contrato de casamento termina, quando um de vocês morre.”

“Acho que tem razão, mas nunca pensei nisso nesses termos”, disse ela.

Ele prosseguiu: “Minha esposa faleceu no início do mês passado, mas permanece como minha esposa, eternamente. Fomos casados por alguém que tinha autoridade



**S**ua voz de advertência será ouvida. O Senhor vai abençoar seus esforços. Vocês verão seus amigos entrando nas águas do batismo.

para unir nos céus aquele casamento realizado na Terra. Pertencemos um ao outro eternamente e, além disso, nossos filhos nos pertencem para sempre.”

Pouco antes de o avião pousar, ele perguntou a ela: “Sabe por que nos encontramos? Foi para que você também pudesse conhecer o evangelho e ser selada a seu marido, a seus filhos e a seus progenitores, para toda a eternidade: para que se tornem uma família eterna”.

Logo após aquela ocasião, ele enviou um exemplar do livro *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, do Élder LeGrand Richards, para aquela senhora e sua família com um cartão dedicatório dentro dele. O nome daquela mulher foi, após algum tempo, apresentado às missionárias de tempo integral que trabalhavam na cidade dela, na Pensilvânia. Após o primeiro contato dela com as missionárias, elas escreveram: “A senhora que conhecemos

foi muito amável. Devia ter visto o brilho em seu olhar ao encontrar-nos. [O cavaleiro que ela conheceu no avião] havia plantado a mais fértil das sementes, com seu testemunho e a confiança de que ele e seus entes queridos estariam juntos após esta vida. Como missionárias, sentimo-nos tranquilas. Sentimos que o Senhor ajudaria o nosso empenho, porque a família estava preparada”.

Gostaria de perguntar se vocês lembram que é preciso um certificado de batismo, uma recomendação para o templo e um certificado de casamento para ter uma “família eterna”. Mas primeiro, seus amigos e vizinhos precisam ter um certificado de batismo. (...)

O Senhor declarou:

“Porque todos os homens devem arrepender-se e ser batizados. (...)

E por vossas mãos realizarei uma obra maravilhosa entre os filhos dos homens para convencer a muitos de seus pecados, para que se arrependam e se aproximem do reino de meu Pai” (D&C 18:42, 44).

Se vocês envolverem sua família inteira — orar em família pelo sucesso; escolher uma família com a qual fazer amizade; estabelecer metas e datas de cumprimento; comprometer-se a fazer tudo o que for

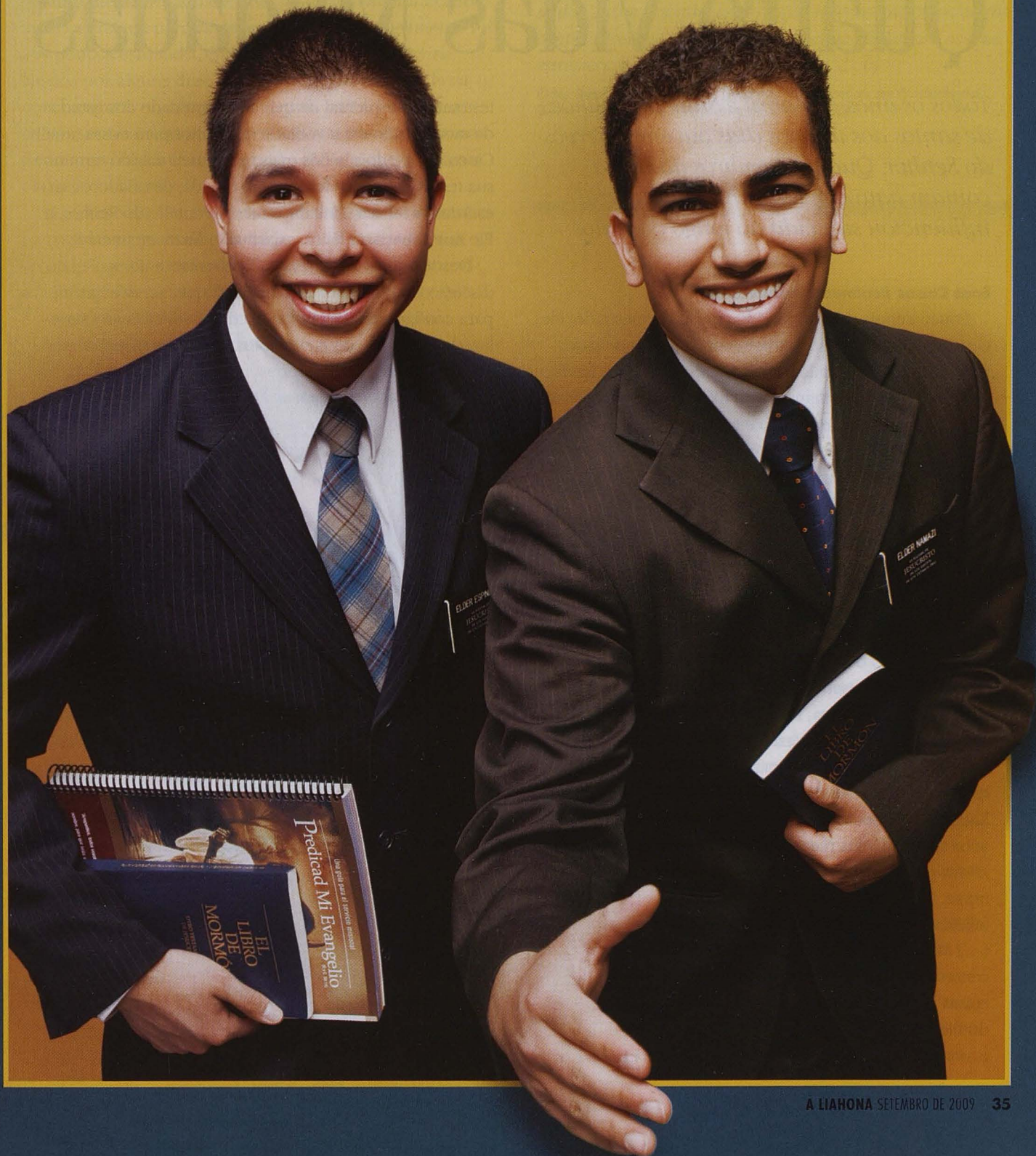
adequado; então jejuar e orar e, depois, orar e jejuar — prometo que sua voz de advertência será ouvida. Este é o tempo em que a seara está madura, e o lagar está cheio. O Senhor vai abençoar seus esforços. Vocês verão seus amigos entrando nas águas do batismo.

As pessoas cuja vida vocês tocarem podem esquecer o que vocês disseram, mas nunca esquecerão o que vocês as fizeram sentir. As famílias são eternas. Testifico isso a vocês com toda a humildade, em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

*Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 1976. Citações, pontuação, parágrafos e uso de maiúsculas foram padronizados.*

# DÊ-NOS UMA MÃO

COMO MISSIONÁRIOS DE TEMPO INTEGRAL, ESTAMOS PRONTOS, DISPOSTOS E CAPAZES DE ENSINAR O EVANGELHO. POR FAVOR, APRESENTE-NOS A SEUS AMIGOS (VER D&C 18:16).



# Quatro Discursos, Quatro Vidas Mudadas

*Todos os anos, em abril e outubro, milhões de santos dos últimos dias ouvem os servos do Senhor. Quatro membros da Igreja contam aqui como a conferência geral influenciou sua vida ao longo dos anos.*

## **Boas Coisas Realmente Acontecem**

Pouco depois de meu marido concluir o mestrado, ele pensou em voltar a estudar para concluir o doutorado. Esses planos nos intimidavam porque o mestrado havia sido muito difícil. Tínhamos dois filhos pequenos e ansiávamos por um bom emprego e talvez até uma casa própria.

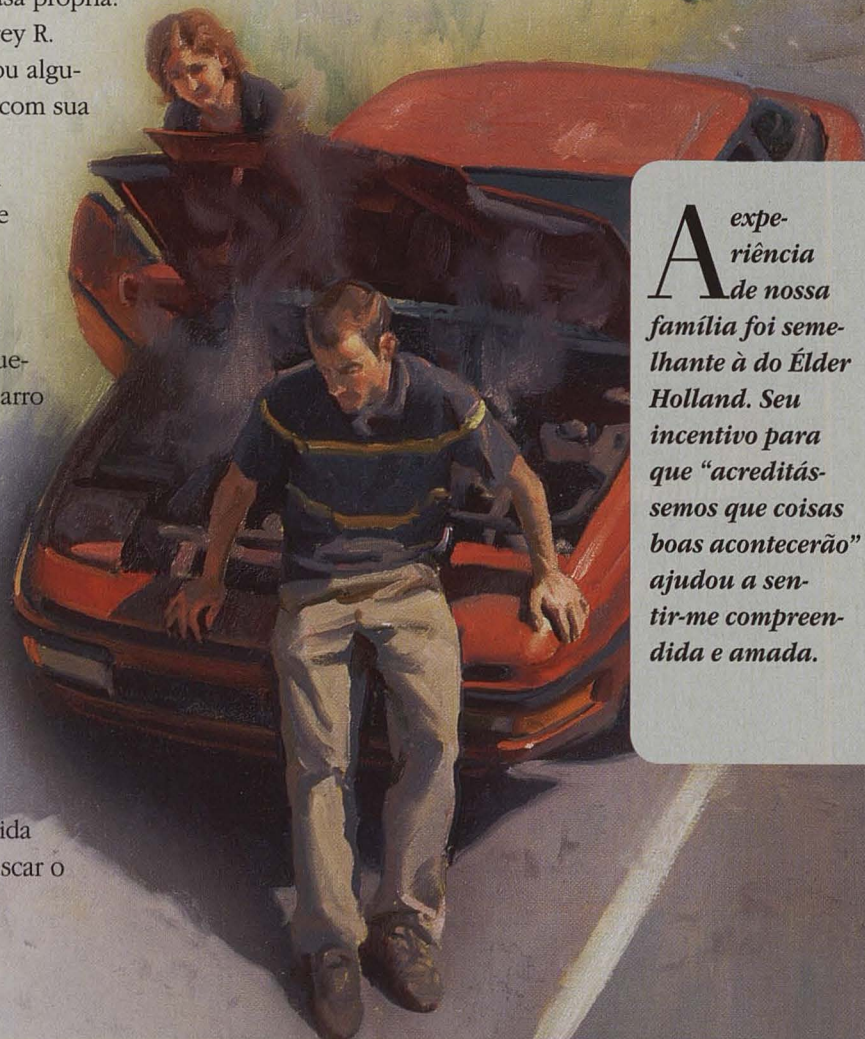
Naquela conferência de outubro, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou algumas de suas experiências de quando se mudou com sua jovem família para Connecticut, para fazer pós-graduação. Também tivemos de nos mudar para Connecticut para fazer pós-graduação. Então, ele descreveu como ele e sua família acomodaram todos os seus pertences em seu pequeno carro. Tínhamos feito o mesmo. Ele explicou que, no início da viagem, seu carro aqueceu demais e quebrou, não apenas uma, mas duas vezes! Nosso carro também quebrou duas vezes.

Por fim, ele descreveu uma experiência mais recente, ao passar com um carro melhor pelo lugar em que seu carro havia quebrado, 30 anos antes. Em sua mente, ele se viu como jovem pai e disse o seguinte: "Não desista, rapaz. Não desista. (...) Haverá ajuda e felicidade adiante, muita ajuda e felicidade. (...) Mantenha a cabeça erguida. Tudo vai dar certo no final. Confie em Deus e acredite nas coisas boas que vão acontecer".<sup>1</sup> A experiência do Élder Holland ajudou a sentir-me compreendida e amada. Seu exemplo deu-me coragem para buscar o

testemunho espiritual de que a continuidade dos estudos de meu marido era a vontade do Senhor para nossa família. Cinco anos e dois bebês mais tarde, meu marido terminou sua tese. Os estudos foram, sem dúvida, desafiadores, mas estávamos felizes. Tínhamos feito a vontade do Senhor, e Ele nos abençoara física, espiritual e financeiramente.

Desde aquela conferência, frequentemente pensei no discurso do Élder Holland. Aprendi que, ao esforçar-me para confiar em Deus por meio da obediência ao conselho de Seus profetas e apóstolos, boas coisas realmente acontecem. ■

*Melinda McLaughlin, Maryland, EUA*



**A** experiência de nossa família foi semelhante à do Élder Holland. Seu incentivo para que "acreditássemos que coisas boas acontecerão" ajudou a sentir-me compreendida e amada.

# VOCÊ SABIA?

## Aprendi a Valorizar Minha Avó

Quando criança, eu gostava de escrever para minha avó. Ela morava do outro lado do país, por isso raramente eu a via mais do que uma vez por ano. Mas, quando me tornei adolescente, gradualmente fui ficando muito atarefada para escrever, e nosso relacionamento foi aos poucos esfriando. Quando minha avó vinha visitar-nos por alguns dias, de vez em quando eu lhe fazia uma pergunta ou comentava alguma coisa, mas nossas conversas raramente eram genuínas ou sinceras. Quando fiz 16 anos, mal a conhecia, e não sabia o que conversar com ela.

No último dia de uma de suas visitas, eu estava sozinha na cozinha preparando o jantar, quando ela entrou e se sentou. Eu a cumprimentei, mas depois disso não encontrei palavras para conversar com ela. Pude perceber que ela queria conversar comigo e estivera provavelmente procurando uma oportunidade de fazê-lo, mas como eu esperava conversar com uma senhora de 75 anos com quem eu achava não ter nada em comum?

Comentei sobre o que eu estava preparando, mas o assunto não durou muito. Por fim, perguntei à minha avó como era a vida dela quando tinha a minha idade. Ela contou-me histórias sobre trabalho e atividades sociais, depois falou sobre como conheceu meu avô e se apaixonou por ele. Dei-me conta de que sua vida e seus desejos de adolescente não eram tão diferentes dos meus.

Poucos meses depois, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, falou de seus avós na conferência geral. Em seu discurso "Os Anos Dourados", ele falou da sabedoria e orientação que os membros da Igreja mais idosos podem oferecer. Seu tema me fez refletir sobre meu relacionamento com minha avó, e dei-me conta de que estava deixando de aproveitar uma valiosa amizade.

Decidi escrever novamente para minha avó. Ainda não tinha muita certeza do que poderia dizer, por isso apenas escrevi sobre meu trabalho, meus amigos, minha família e o que estava fazendo. Ela respondeu a cada uma de minhas cartas e falou-me de outros parentes, de seu jardim e de suas atividades diárias. Na próxima vez que nos encontramos, foi fácil conversar com ela.

Sinto-me grata pelo discurso da conferência que chegou quando eu estava pronta e disposta a conhecer



## FAZER DA CONFERÊNCIA UMA PRIORIDADE

*"Decidam agora fazer da conferência geral uma prioridade em sua vida. Decidam ouvir com atenção e seguir os ensinamentos transmitidos. Ouçam ou leiam os discursos mais de uma vez para entenderem e seguirem melhor os conselhos dados. Assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vocês, os poderes das trevas serão afastados e os céus estremecerão para o seu bem [ver D&C 21:6]."*

**Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, "As Bênçãos da Conferência Geral", A Liahona, novembro de 2005, p. 52.**

novamente minha avó. Graças às palavras do Presidente Packer, dei-me conta de que havia menosprezado o "inestimável recurso de experiência, sabedoria e inspiração"<sup>2</sup> que minha avó realmente era. Passei a valorizar aquela maravilhosa mulher e fui abençoada por seu exemplo e amizade. ■

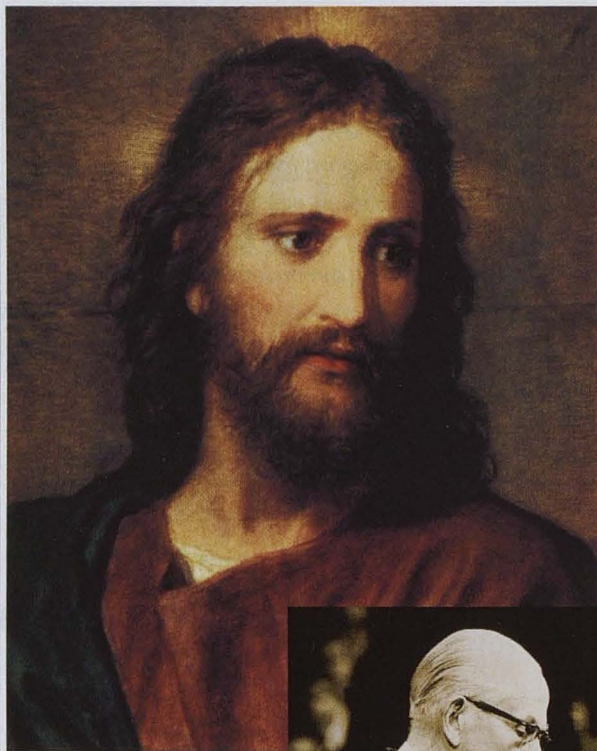
Laura A. Austin, Utah, EUA

## Aprendi por Mim Mesmo

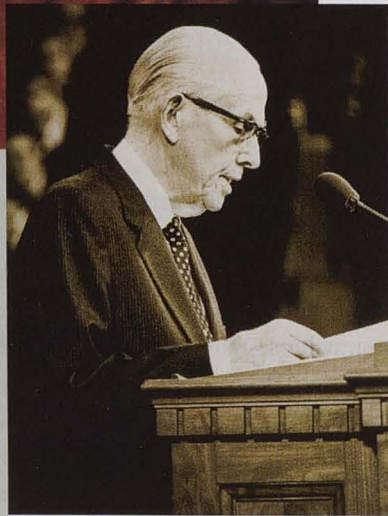
Confesso que, quando parti para minha missão, meu testemunho se limitava ao conhecimento do plano de salvação e do Livro de Mórmon. Reconheço que meu testemunho carecia da profundidade que eu desejava que ele tivesse e, como resultado, senti-me inadequado como missionário.

Como a maioria dos membros da Igreja na época, eu nunca havia assistido a uma transmissão da conferência geral. Sempre assistíamos à retransmissão, na qual ouvíamos a conferência em francês por meio de um intérprete. Então, servindo como missionário no País de Gales e falando inglês, eu iria ouvir a voz do profeta, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), ao vivo.

Quando a sessão começou, a congregação local cantou com os membros que estavam no Tabernáculo de Salt Lake City. Eu também cantei e rapidamente fui tomado por um imenso sentimento de alegria e comunhão. Esses sentimentos testemunharam que eu era membro da Igreja de Jesus Cristo.



**P**edi ao Senhor que me testificasse que o homem que iria falar era Seu profeta.



Enquanto permaneci ali sentado, um pensamento me veio à mente: “E se eu pedir ao Senhor que me confirme que o Presidente Benson é Seu profeta?”

Eu sabia que podia “perguntar a Deus” (Morôni 10:4), mas receava que, de alguma forma, Ele se ofendesse com minhas perguntas. Depois de um minuto de reflexão, decidi tentar assim mesmo. Abaixei a cabeça e pedi ao Senhor que me testificasse que o homem que iria falar era Seu profeta, vidente e revelador. Pouco depois, um intenso sentimento de paz e felicidade penetrou meu coração. Ergui a cabeça, abri os olhos e ouvi o Presidente Benson prestar testemunho do Livro de Mórmon.

Daquele momento em diante, eu soube por mim mesmo que o Senhor lidera a Igreja por intermédio de

um profeta escolhido. Como resultado daquele testemunho, saí da conferência com novas metas que eu sabia que cabia a mim alcançá-las. Mudei o enfoque de minha missão e ansiei pela oportunidade de assistir às próximas conferências gerais. Também passei a aguardar ansiosamente a chegada das revistas da Igreja para que pudesse ler as palavras sagradas dos servos do Senhor. ■

*Thierry Hotz, França*

### Diga-Lhes que Você Os Ama

Na conferência geral de outubro de 2007, o Élder Claudio R. M. Costa, da Presidência dos Setenta, falou sobre não deixar para amanhã o que podemos fazer hoje, especialmente em relação a nossa família.<sup>3</sup> No final de seu discurso, ele compartilhou alguns versos de um poema escrito por Norma Cornett Marek. A mensagem do Élder Costa e as palavras daquele poema me tocaram profundamente e me incentivaram a começar a expressar regularmente meu amor a meus pais, minhas irmãs e meus amigos.

Evidentemente, eu já amava minha família e meus amigos antes de ouvir aquele discurso de conferência, mas não tinha o hábito de dizer-lhes que eu os amava, ao menos não todos os dias. Talvez eles *realmente* precisassem ouvir-me dizer essas palavras especiais com mais regularidade. Não tinha certeza de como reagiriam, a princípio, mas ao receber uma resposta positiva, decidi continuar com essa prática. Ao longo de vários meses, vi que meus relacionamentos foram fortalecidos, em parte porque eu segui o conselho do Élder Costa.

Agora estou servindo como missionário de tempo integral, a milhares de quilômetros de minha casa, na Costa Rica. Sinto saudades da minha família, mas está tudo bem. Sei que eles me amam, e também sei que eles sabem que eu os amo. Sinto paz porque aproveitei (e ainda aproveito) as oportunidades que tenho de expressar-lhes meu amor.

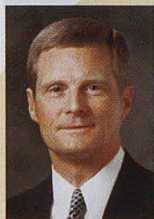
Sinto-me grato por termos a oportunidade de ouvir regularmente nossos líderes que foram chamados por Deus. Sei que, se seguirmos seus conselhos, nossa vida e a vida daqueles que amamos serão abençoadas. ■

*Élder Hugo Lino Rivera Mena, Missão Idaho Boise*

### NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “O Sumo Sacerdote dos Bens Futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 42.
2. Boyd K. Packer, “Os Anos Dourados”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 82.
3. Ver Claudio R. M. Costa, “Não Deixe para Amanhã o que Pode Fazer Hoje”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 73.

# VOCÊ SABIA?



*“Os propósitos fundamentais para o dom do arbítrio eram o de amar uns aos outros e o de escolher a Deus.”*

**Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “As Ternas Misericórdias do Senhor”, A Liahona, maio de 2005, p. 101.**



## Em Números

# 52.494

Número de missionários de tempo integral que serviam no mundo inteiro em 2008.

## Minha Escritura Favorita

# Mateus 5:14–16

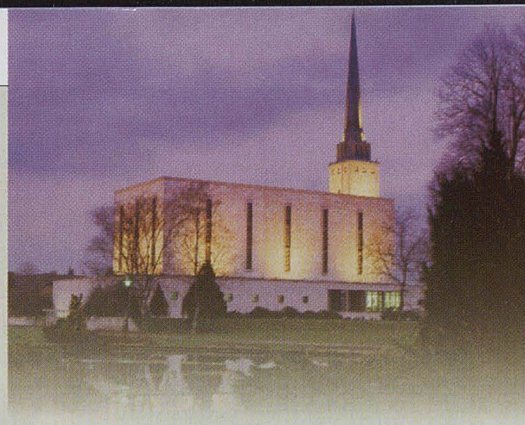
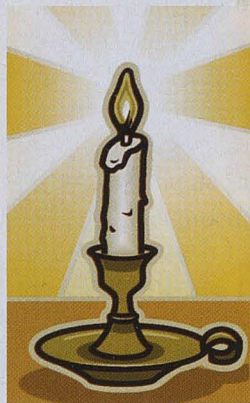
“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

Essa é minha escritura favorita porque ela me ajuda a lembrar, especialmente quando não estou em casa ou na Igreja, que tenho a responsabilidade de ser bom exemplo. Por meu intermédio, sei que muitos podem vir a conhecer a Igreja.

*Laura Z., 15 anos, Lima, Peru*



## A Igreja no Reino Unido

Os primeiros missionários a viajar para além-mar foram enviados para a Inglaterra em 1837, apenas sete anos depois de a Igreja ter sido fundada. Um grupo de sete missionários chegou à Inglaterra em 19 de julho de 1837, pregou em Preston e batizou nove novos convertidos no dia 30 de julho. Na semana seguinte, mais 41 convertidos foram batizados.

Entre 1837 e 1900, cerca de 100.000 convertidos emigraram para reunir-se ao corpo principal da Igreja nos Estados Unidos. Na verdade, em 1870, cerca de metade da população de Utah era composta de imigrantes ingleses. Na década de 1950, o número de membros no Reino Unido (que inclui Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) aumentou, quando os líderes da Igreja incentivaram os membros a permanecer e edificar a Igreja em sua terra natal.

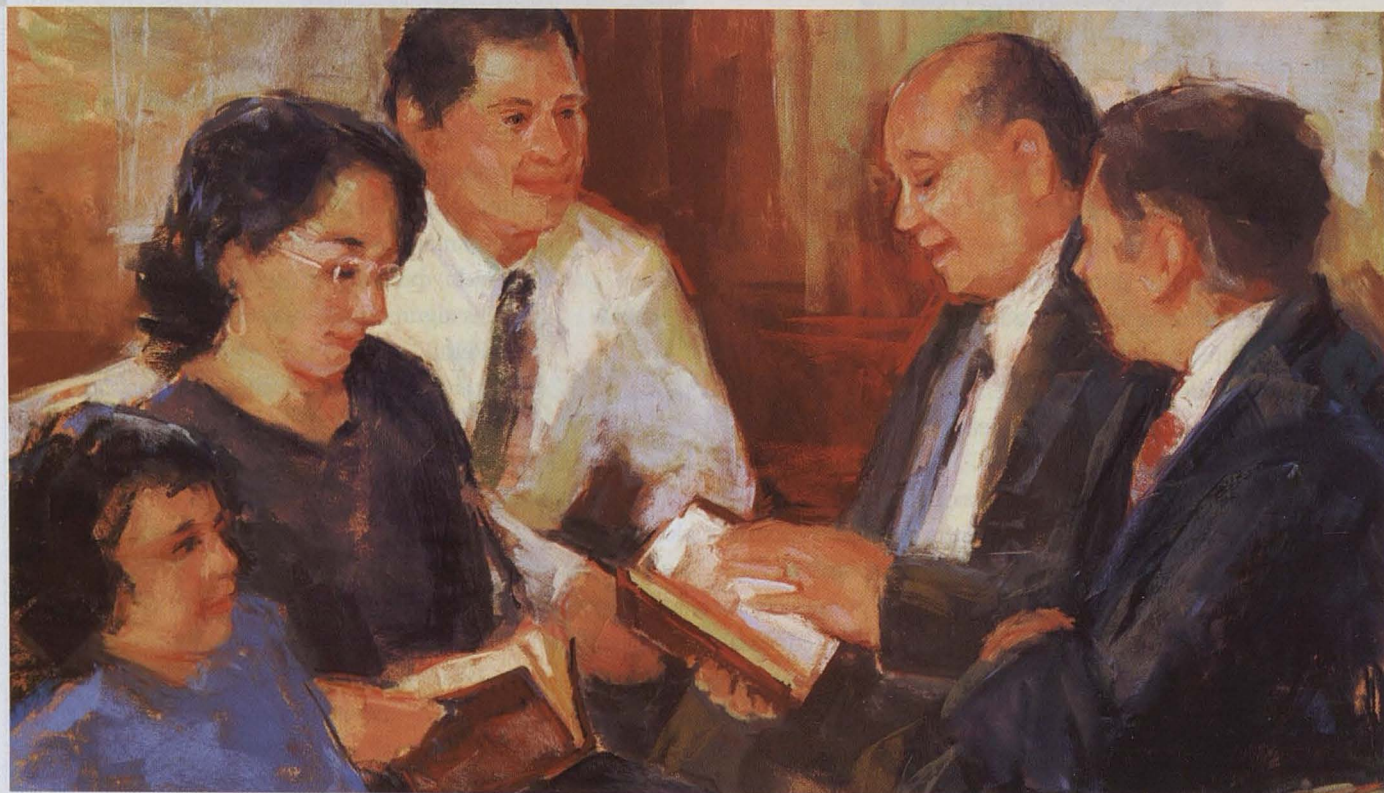
Em 1958, um templo foi dedicado em Londres. Em 1998, outro templo foi dedicado em Preston, onde havia acontecido a primeira pregação havia mais de 170 anos. Em Preston fica o mais antigo ramo contínuo da Igreja no mundo, que data de 1837.

Eis alguns fatos atuais a respeito da Igreja no Reino Unido:

Número de membros	181.756
Missões	7
Templos	2
Alas e Ramos	347
Centros de História da Família	120



# ESTA É NOSSA RELIGIÃO:



SACRIFÍCIO - GEORGE FADEY, DE JULIE ROGERS



## ÉLDER ERICH W. KOPISCHKE

Dos Setenta

Um hino favorito que frequentemente cantamos na reunião do sacerdócio é “Ó Élderes de Israel”, com letra de Cyrus H. Wheelock. Na terceira estrofe do hino em inglês, lemos:

*Iremos aos pobres, como nosso antigo  
Mestre,  
Visitaremos os cansados, os que têm  
fome e frio,*

naquele dia e durante a conferência a falarem da situação angustiante dos pioneiros. Em seu discurso, ele disse:

“Esta é minha religião, estes são os ditames do Espírito Santo para mim. Temos que salvar as pessoas. (...)”

Digo-lhes que nossa fé, religião e profissão de fé não vão salvar uma alma sequer dentre nós no reino celestial de nosso Deus, a menos que coloquemos em prática os



*Brigham Young disse aos que participaram do resgate dos pioneiros perdidos que a nossa religião é salvar almas. Hoje, a situação e as condições mudaram drasticamente, mas a declaração do Presidente Young não mudou: sempre estaremos sob a obrigação de socorrer os que passam por necessidades espirituais e físicas.*

# SALVAR ALMAS

*Vamos alegrá-los com as novas que Ele nos transmitiu  
E indicar-lhes o caminho para Sião e para a vida eterna.<sup>1</sup>*

No sábado que antecedeu a conferência geral de outubro de 1856, o Élder Franklin D. Richards e um pequeno grupo de missionários que retornava do campo chegaram ao Vale do Lago Salgado. Relataram ao Presidente Brigham Young que centenas de pioneiros, homens, mulheres e crianças estavam espalhados ao longo da trilha para o vale, enfrentando um inverno antecipado. As pessoas passavam fome, e muitos carrinhos e carroções estavam quebrando. As pessoas e os animais estavam morrendo. Todos pereceriam a menos que fossem socorridos.

Na manhã de domingo, o Presidente Young encarregou todos os que discursariam

princípios que agora lhes ensino. *Vão e tragam aquelas pessoas que se encontram nas planícies.<sup>2</sup>*

Cyrus H. Wheelock estava naquelas reuniões e participou do primeiro grupo de resgate que partiu de Salt Lake City, no dia 7 de outubro, para procurar os santos dispersos pelas planícies.

Mais tarde, George D. Grant, que liderava o grupo de resgate, prestou contas ao Presidente Young, dizendo: “Não creio que seja muito útil tentar descrever-lhe a situação daquelas pessoas, porque isso lhe será informado por [outros] (...), mas você pode imaginar cerca de quinhentos ou seiscentos homens, mulheres e crianças, esgotados de tanto puxar carrinhos de mão através da neve e da lama, desfalecendo pelo caminho, caindo, sofrendo com o frio, crianças chorando, com os braços e pernas

enregelados, os pés sangrando, algumas descalças na neve e no gelo. É uma visão que até o mais forte dentre nós mal pode suportar, mas continuamos fazendo tudo o que podemos, sem hesitação ou desespero”.<sup>3</sup>

A letra de “Ó Élderes de Israel” devia estar na mente do irmão Wheelock naqueles dias difíceis de 1856. A equipe de resgate literalmente estendeu a mão para pessoas que estavam cansadas e passavam fome e frio. Eles os alegraram e lhes mostraram o caminho para Sião no Vale do Lago Salgado.

### Salvar Pessoas

Em nossa época de aviões a jato, quando levamos menos de um dia para viajar da Europa até o Vale do Lago Salgado, a situação e as condições mudaram drasticamente. Mas a declaração do Presidente Young não mudou: ainda é nossa religião salvar as pessoas. Como membros da Igreja do Senhor, sempre estaremos sob a obrigação de socorrer os que passam por necessidades espirituais e físicas. Conforme declarou o Senhor aos élderes do início da Igreja restaurada: “Em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo” (D&C 52:40).

Queremos ser verdadeiros discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo. Declaramos que amamos a Deus e queremos seguir Seus mandamentos. Todos os domingos, renovamos nossos convênios batismais, adoramos a Deus em nossas reuniões e O louvamos pelas muitas bênçãos que nos concedeu. O lembrete do rei Benjamim continua verdadeiro: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Quando o Senhor deseja abençoar a vida de uma pessoa ou ajudar um necessitado, Ele frequentemente envia um vizinho, amigo ou parente. Essa é a maneira pela qual Ele traz apoio e salvação para as pessoas. Ao fazer isso, Ele nos ajuda a compreender o grande mandamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

É de admirar que sejamos frequentemente os maiores beneficiários de nosso trabalho de estender a mão para as pessoas? O Senhor prometeu: “Aquele que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma” (D&C 4:4). Trazer salvação para os outros traz salvação para nossa própria alma.

### Manter os Olhos Abertos

Há muitas maneiras pelas quais podemos estender a mão para ajudar pessoas que enfrentam necessidades espirituais e físicas. Se caminarmos pela vida com os olhos bem abertos, o Senhor nos mostrará oportunidades de abençoar nossa própria vida e a de outras pessoas.

Particpei recentemente de uma conferência de missionários de serviço humanitário da Igreja na Jordânia. Ao reunir-me com eles, vi duas irmãs tricotando. Elas me disseram que estavam tricotando gorriños para recém-nascidos. Na parte norte da capital, Amã, há um hospital onde são realizados 50 partos por dia. As pessoas ali são muito pobres. Depois do parto, as mães e os bebês são mandados de volta para casa, onde não há calefação. Muitos desses bebês contraem doenças e morrem de frio. Pedi duas amostras de seu trabalho.

Quando voltei para casa, minha esposa levou as amostras para a Sociedade de Socorro. Como resultado, um milagre começou a acontecer, tal como frequentemente ocorre em muitas de nossas reuniões da Sociedade de Socorro no mundo inteiro. No Natal, muitas irmãs de nossas alas vizinhas começaram a tricotar e a costurar gorriños para bebês. Fizeram isso individualmente, com amigas, no lar ou em atividades da Igreja.

Certo dia, perguntei a um amigo como ele estava passando. Com um brilho no olhar, ele respondeu: “Sou uma ‘vítima’ dos gorriños para bebês. Temos falado de gorriños de nenê, noite e dia. Estamos cercados por eles”. Uma irmã me ligou e perguntou: “O Oriente Médio não é quente?” Quando lhe assegurei que os gorriños eram necessários, ela se pôs a trabalhar.

Quando voltei à Jordânia, havia mais de 800 gorriños nas malas. Ao entregá-los ao responsável pelo setor infantil do hospital, ele achou que haviam sido enviados por Deus. A Jordânia acabara de passar pelo inverno mais frio em 16 anos, com temperaturas bem abaixo de zero.

### Estender a Mão para as Pessoas

O ato de estender a mão e ajudar não é limitado pela idade, saúde, pelo tempo, pelas habilidades ou pelos recursos financeiros. Todos que têm o desejo podem ajudar pessoas necessitadas. Podemos participar de projetos organizados de bem-estar. Podemos fazer uma oferta de jejum generosa. Podemos visitar e consolar um amigo doente. Podemos convidar para nossa casa alguém que esteja enfrentando problemas. Podemos fielmente visitar

as famílias das quais somos mestres familiares ou professoras visitantes. Podemos convidar para nossas reuniões de domingo um amigo que esteja passando por adversidades. Podemos acompanhar os missionários de tempo integral. Podemos realizar o trabalho de história da família e servir com frequência no templo. Podemos ouvir nossos filhos e netos, ensiná-los e incentivá-los a andar na luz.

Às vezes, para estender a mão basta fazer uma oração sincera, dar um telefonema ou escrever um bilhete. Se estivermos muito ocupados para estender a mão a um necessitado, então estamos *demasiadamente* ocupados. Quando fazemos o bem, aceitamos o convite feito pelo Salvador.

“Eu vos concedo serdes a luz deste povo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Eis que acendem os homens uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não, colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa.

Portanto fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu” (3 Néfi 12:14–16).

#### Indicar o Caminho para Sião e para a Vida Eterna

Estender a mão para as pessoas significa simplesmente se importar com elas. Não nos importamos com números ou estatísticas, mas com o bem-estar das pessoas ao nosso redor. Se fizermos o bem, estendermos a mão e provermos ajuda espiritual e física, de acordo com nossas forças e capacidade, automaticamente estaremos indicando o caminho para Sião. As pessoas serão atraídas pelo que somos e pelo que representamos. Serão abençoadas pelo que veem e sentem. Vão adquirir ou fortalecer seu testemunho. Então, a certeza do Senhor vai reverberar em nossa alma:

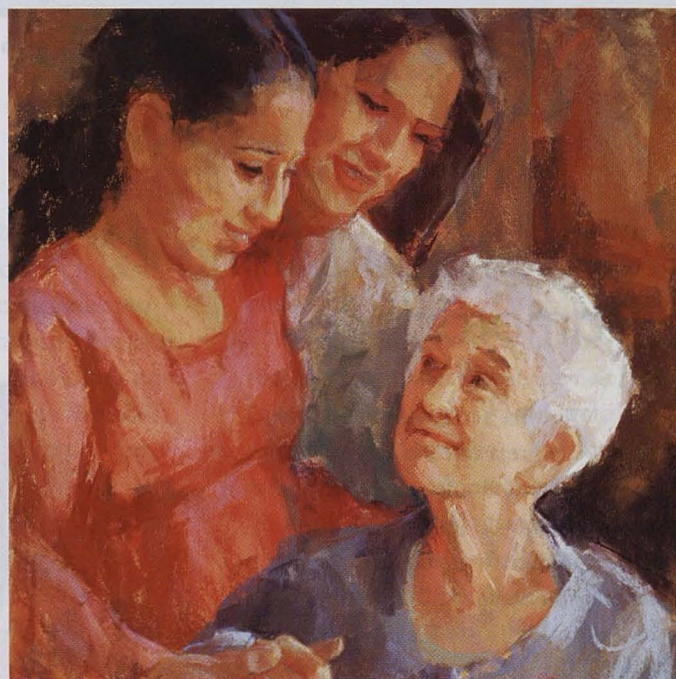
“Portanto sê fiel; ocupa o cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.

E se fores fiel até o fim, terás uma coroa de imortalidade e vida eterna nas mansões que eu preparei na casa de meu Pai” (D&C 81:5–6).

Verdadeiramente, nossa religião é resgatar e salvar almas. ■

#### NOTAS

1. “Ó Élderes de Israel”, *Hinos*, n° 203.
2. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 15 de outubro de 1856; ver também LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion*, 1960, pp. 120–121; LaRene Porter Gaunt e Linda Dekker, “Go and Bring Them In”, *Ensign*, dezembro de 2006, p. 43.
3. *Handcarts to Zion*, p. 228.

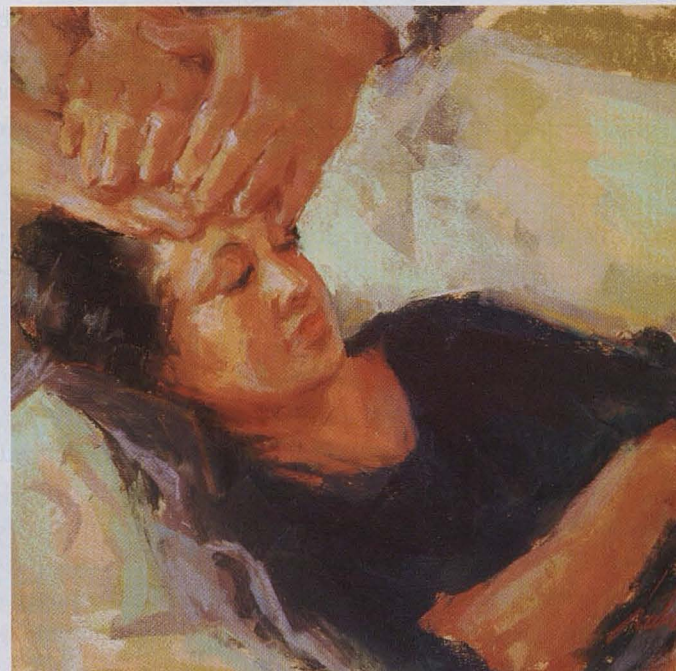


#### UMA MISSÃO DE SALVAÇÃO



“Ao nosso redor há muitos que necessitam de ajuda e merecem ser resgatados. Nossa missão na vida, como seguidores do Senhor Jesus Cristo, deve ser uma missão de salvação.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Our Mission of Saving”, *Ensign*, novembro de 1991, p. 59.



## A Igreja ou Minha Namorada?

**M**inha avó materna filiou-se à Igreja em 1962. Seus filhos também foram batizados, mas ao longo do tempo todos se tornaram menos ativos. Anos mais tarde, uma de suas filhas, minha tia, mudou-se da Costa Rica para os Estados Unidos e tornou-se ativa na Igreja.

Quando eu era adolescente, fui visitar minha tia em 1991. Durante minha estadia, ela me apresentou aos missionários de tempo integral e reuni-me com eles algumas vezes na casa dela. Eles perguntaram se eu queria conhecer mais a respeito do evangelho, mas eu lhes disse que não estava interessado.

Voltei para minha casa na Costa Rica, e os missionários foram me visitar. (Minha tia lhes dera meu endereço.) Ainda não tinha nenhum interesse na mensagem deles, por isso pedi que fossem embora.

Quatro anos se passaram. Eu estava namorando uma moça com quem tinha amizade havia muitos anos e nosso relacionamento se tornou mais forte, até ficarmos noivos. Quando pensei em nosso futuro juntos, meu coração se voltou para as coisas de natureza espiritual, e eu disse a minha noiva que queria conhecer Deus. Decidimos que eu iria à igreja com ela para aprender a respeito Dele. Enquanto isso, orei

**M**inha noiva não ficou feliz com minha decisão de ser batizado. Ela me disse que eu deveria escolher entre ela e a Igreja.

em particular para que Deus me desse a oportunidade de conhecê-Lo. Nesse período de busca, os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias bateram em minha porta novamente. Irritado por eles terem retornado, disse-lhes que fossem embora, e fechei-lhes a porta. Mas, naquele mesmo instante, um pensamento me veio à mente: "Você esteve orando para conhecer Deus. E se esses rapazes tiverem a resposta que procura?"

Abri a porta novamente e chamei os élderes. Convidei-os a entrar e ensinar-me.

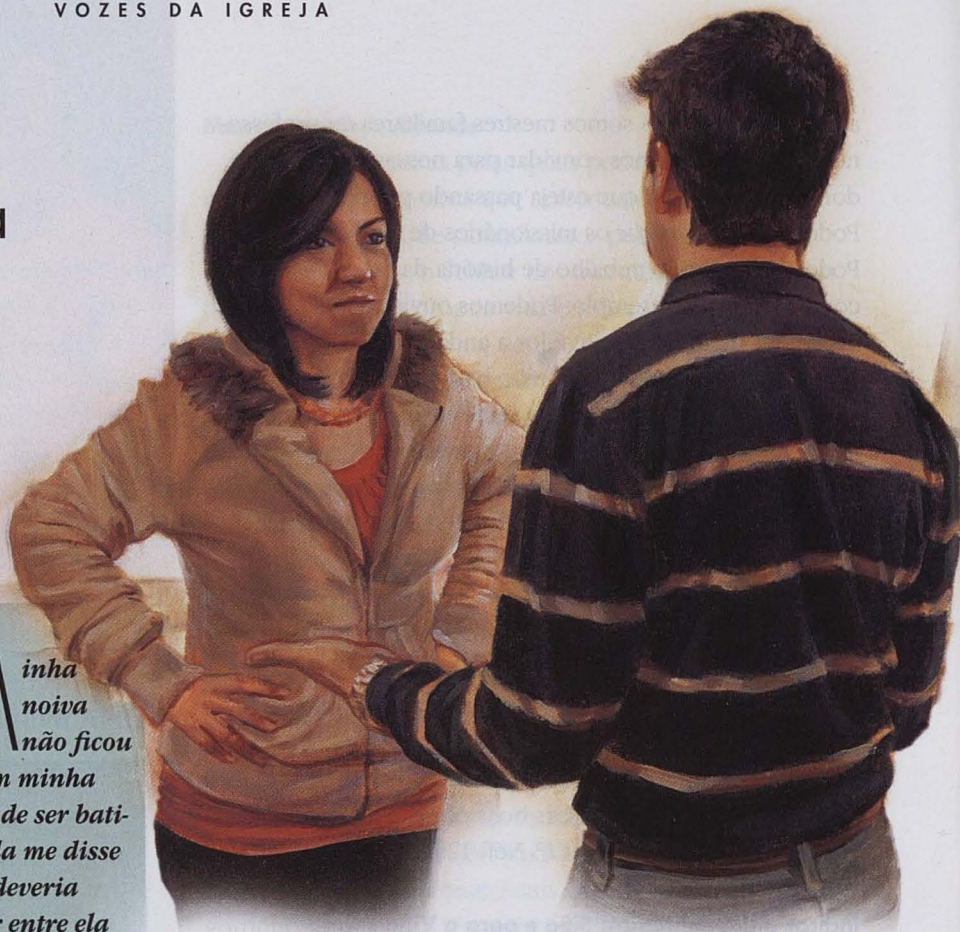
Rapidamente descobri a força das verdades que eles ensinavam e aceitei o evangelho restaurado. Três semanas depois, em 12 de março de

1995, fui batizado n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Minha namorada não ficou feliz com minha decisão. Certa noite, uns três meses depois, ela me disse que eu deveria escolher entre ela e a Igreja. Que decisão dolorosa! Depois de muito ponderar e refletir, escolhi a Igreja.

Senti que tinha tomado a decisão correta, mas os meses que se seguiram ao nosso rompimento foi uma época muito triste da minha vida. Mesmo assim, encontrei esperança ao viver minha recém-descoberta religião, especialmente ao conhecer o Pai Celestial, conforme havia pedido em minhas orações.

Um ano após meu batismo, parti para uma missão de tempo integral na Nicarágua. Meu serviço naquele país me trouxe grande alegria, e meu conhecimento do Pai Celestial e meu



amor por Ele cresceram muito. Vários meses depois de ter voltado da Nicarágua, conheci Lili, a mulher que viria a se tornar minha esposa.

Nem sempre é fácil fazer do evangelho uma prioridade em nossa vida. As decisões que tomei foram difíceis. Mas aprendi então, e continuo a aprender desde aquela época, que sempre que fazemos sacrifícios para conhecer o Pai Celestial, Ele nos revela Sua vontade para nós e nossa vida. A felicidade de seguir Seu plano e Seus mandamentos sempre vale o esforço que fazemos. ■

*Diego Ortiz Segura, Costa Rica*

## De Maior Valor

Quando escolhi a pintura do Salvador, alguns de meus irmãos deram uma risadinha. Havia coisas que ainda estavam entre os pertences de mamãe e papai que eles consideravam mais valiosas.

Estávamos reunidos em nossa casa da infância, onde mamãe estivera morando até falecer algumas semanas antes. Papai já havia falecido cinco anos antes, em 2001. Era hora de dividir seus pertences. Tiramos um número cada um e escolhemos coisas; a pessoa com o número mais baixo escolhia primeiro.

A mobília do quarto foi a primeira a ser escolhida, depois foi a geladeira, a mesa de jantar e as cadeiras e o carro último modelo. Escolhi o piano, embora não saiba tocar. Ouvíamos muita música em casa quando eu era jovem. Papai sempre serviu como regente de música da ala, e tanto papai quanto mamãe

cantavam muito bem. Meu pai, que era um homem bem grande, com uma voz vigorosa, nunca deixava passar uma oportunidade de cantar. O piano significava muito para mim, assim como a pintura do Salvador.

Quando escolhi a pintura que estava emoldurada ao lado de uma cópia de “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”<sup>1</sup>, ela estava pendurada na parede da sala da família, onde estávamos.

Naquela ocasião, não pude deixar de pensar no Salvador, no plano de salvação e no quanto meus pais significavam para mim. Não pude deixar de sentir gratidão pelo modo como eles nos criaram, pelo evangelho que nos ensinaram e pelo exemplo que nos deixaram, inclusive

sua disposição de servir.

Quando papai foi chamado como bispo, ele lembrou ao presidente da estaca que

estava com 70 anos de idade. “Acho que você escolheu a pessoa errada”, disse ele.

“Quantos anos você acha que têm as Autoridades Gerais de Salt Lake City?”, retrucou o presidente da estaca. “Você não foi a nossa primeira escolha. Nem mesmo a segunda. Você foi a escolha do Senhor.”

Meu pai sabia que tinha sido chamado por Deus, e ele foi um bom bispo. Nada havia de impressionante nele. Não era

**Q**uando virei o quadro, de repente, ele se tornou ainda mais valioso para mim.



excepcionalmente versado nas escrituras. Era apenas um homem comum que tinha muita empatia pelos membros da ala.

Enquanto ele servia como bispo, eu servi como conselheiro em outro bispado de nossa estaca. Ao assistirmos juntos às reuniões de liderança, nosso relacionamento se tornou centralizado em Cristo, e passei a conhecer seu lado espiritual.

Quando papai foi chamado como bispo, em 1994, tinha vários problemas de saúde. “Será que esse chamado me garante mais cinco anos de vida?”, perguntou ele ao presidente da estaca em tom de brincadeira. Dois anos depois de meu pai ser desobrigado, ele veio a falecer.

Esses pensamentos me enchiam a mente quando terminamos de dividir os pertences de meus pais. Depois de voltar para casa, procurei o lugar certo para pendurar o quadro do Salvador. Ao virá-lo, para minha surpresa, vi que havia sido dedicado a meu pai: “Sempre nos lembraremos do Bispo Taylor como um homem grande com um coração enorme”. Estava assinado por nossa presidência de estaca: “Presidente Cory, Presidente Carter, Presidente Stubbs”.

De repente, a pintura se tornou ainda mais valiosa para mim. Hoje, ela está na parede da minha casa, em cima do piano de meus pais. Ainda há algumas coisas em nossa antiga casa que eu escolhi, mas ainda não fui buscar. Isso não importa. Tenho as coisas de maior valor. ■

*Ray Taylor, Utah, EUA*

#### NOTA

1. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.

## Finalmente Aceitei o Desafio

“Como vai sua leitura do Livro de Mórmon?” perguntou o bispo à nossa família, no acerto de dízimo de 2005.

Tínhamos acabado de falar sobre minhas muitas responsabilidades na Igreja e no lar com dois filhos pequenos. Balbucei alguma coisa sobre como era difícil ler um capítulo inteiro a cada dia, mas no fundo do coração eu sabia que aquilo era uma desculpa. A verdade era que, embora tivesse feito muitas boas coisas nos meses anteriores, não tinha tentado ler o Livro de Mórmon de capa a capa, como o Presidente Gordon B. Hinckley havia desafiado.<sup>1</sup>

Quando começou o novo ano, o Espírito cutucou minha alma. Senti-me como o leproso Naamã, que a princípio se recusou a realizar a simples tarefa de lavar-se nas águas do Jordão, conforme lhe fora pedido pelo profeta Eliseu (ver II Reis 5:1–14). A leitura do livro de Mórmon também é uma tarefa simples.

No domingo de jejum, vários irmãos e irmãs prestaram testemunho de como as promessas do profeta haviam-se cumprido na vida deles. Eu sabia que tinha perdido essas bênçãos porque não tinha dado ouvidos à voz do profeta. Resolvi ler o Livro de Mórmon de capa a capa em 2006 — e no ano seguinte e nos anos que se sucederiam também — de modo que, como aconteceu com o Presidente Hinckley, eu pudesse aprender a amá-lo.

À medida que o ano foi chegando ao fim, refleti sobre minha meta, sabendo que terminaria o livro antes do final do ano. Dei-me conta de que havia aprendido coisas que não poderia ter aprendido em nenhum outro lugar. Acheguei-me mais ao Pai Celestial e ao meu Salvador. Descobri mais oportunidades de compartilhar o evangelho durante o ano, porque tinha lido o Livro de Mórmon e podia prestar testemunho de sua veracidade.

Desejei ter aceitado antes o desafio que o Presidente Hinckley lançou em 2005. Assim como Naamã, que finalmente se banhou nas águas do Jordão, eu poderia ter desfrutado as bênçãos do Livro de Mórmon muito antes.

Sinto-me grata por ter aprendido a importância de aceitar até os desafios mais simples do profeta. Anseio por mais um ano cheio de bênçãos devido a ler novamente o Livro de Mórmon. ■

*Jennifer Garrett, Califórnia, EUA*

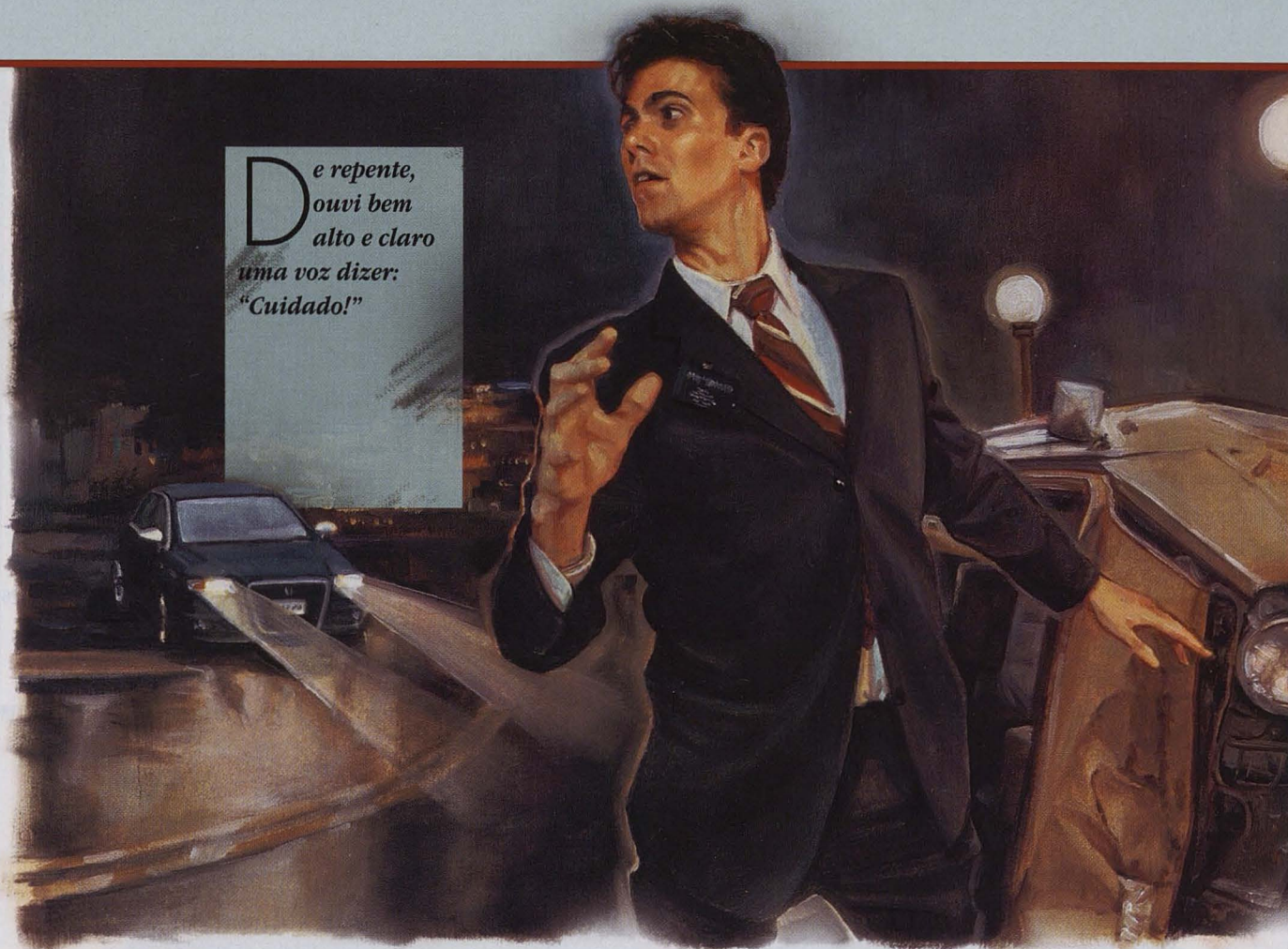
#### NOTA

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 6.

## Cuidado!

Na noite de 23 de julho de 1991, o Élder Charles Larsen e eu estávamos voltando para casa do Aeroporto Internacional de Auckland depois de deixar ali um missionário que havia terminado sua missão. Era inverno na Nova Zelândia e havia chovido por vários dias.

Eu dirigia o carro rumo à grande ponte Harbour, que liga Auckland a Takapuna. Ao nos aproximarmos de



**D**e repente,  
ouvi bem  
alto e claro  
uma voz dizer:  
"Cuidado!"

uma curva na parte mais baixa da ponte, um pequeno carro nos ultrapassou em alta velocidade. Quando o carro que corria fez a curva, o motorista perdeu o controle na pista molhada. O carro derrapou para a esquerda e foi de encontro a uma mureta de cimento à direita, que o impediu de cair da ponte sobre o porto.

Com o impacto violento contra a mureta, o carro capotou e foi deslizando até quedar-se imóvel. Chocados com o que tínhamos visto, imediatamente encostei o carro e acendi o pisca-alerta. Instintivamente, o Élder Larsen e eu saímos do carro para ver se podíamos ajudar. Antes que chegássemos ao carro, um homem saiu pela janela quebrada, caminhou para fora da ponte, desceu até a margem da baía e desapareceu na escuridão.

Nós o chamamos, mas ele não respondeu.

Aproximei-me do carro acidentado, que estava caído de lado, com a porta do passageiro para cima. A janela havia sido arrancada, por isso subi no carro para ver se havia mais alguém dentro dele. De repente, ouvi bem alto e claro uma voz dizendo: "Cuidado!" Assustado pela voz, rapidamente pulei para trás. Quase no mesmo instante, outro carro que trafegava em alta velocidade virou a curva e bateu no carro acidentado sobre o qual eu estivera debruçado.

Por causa da curva e da alta mureta de cimento, os motoristas que chegavam não viam o acidente à frente. Vários outros carros acabaram batendo também. O Élder Larsen e eu rapidamente corremos para além da curva e acenamos os braços para fazer com que os outros motoristas

parassem. Logo chegou a polícia, e ficamos sabendo que o primeiro carro era roubado.

Ao voltarmos para casa, fiquei pensando em como havia escapado por um triz e agradei ao Élder Larsen por ter-me avisado do carro que se aproximava. Ele olhou para mim, surpreso, e disse: "Élder Soelberg, eu não disse nada. Não estava perto de você e nem sequer vi o carro virando a curva".

Ficamos calados por um momento, dominados por um sentimento de gratidão. Naquela noite, ajoelhamos e agradecemos ao Pai Celestial pelo aviso que literalmente me salvou a vida. Desde aquela experiência, prestei muitas vezes meu testemunho da importância de sermos receptivos ao Espírito do Senhor e de procurarmos ouvir Sua voz. ■

*Mark H. Soelberg, Utah, EUA*

## IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

*Estes métodos de ensino são dados como sugestão. Você pode adaptá-los a sua família.*

**"O Legado de Serviço de Uma Família"**, p. 8: Faça um resumo da história, ressaltando como o bom exemplo dos membros da família inspirou outras pessoas. Faça um gráfico genealógico futuro: numa folha de papel, aliste o nome dos filhos de sua família e peça a cada um deles que escolha alguns nomes para seus futuros filhos. Conclua trocando ideias sobre como o exemplo e testemunho dos filhos pode influenciar seus descendentes e criar um vínculo com seus antepassados.

**"Os Amigos Tendem a Tornar-se Semelhantes a Você"**, p. 31: Prepare alguns objetos semelhantes e um que seja diferente de todos os demais. Saliente que o objeto diferente é fácil de ser notado. Leia a história. Discuta o significado da declaração: "Espero que todas as pessoas vejam as diferenças que existem em cada um de vocês". Estabeleça a meta de ser um melhor exemplo de Jesus Cristo para

que as pessoas queiram conhecer mais a respeito do evangelho.

**"Esta É Nossa Religião: Salvar Almas"**, p. 40: Leia a seção "Manter os Olhos Bem Abertos" e anuncie que vocês terão uma semana inteira de 'caça' de serviços. Prepare um recipiente e alguns feijões ou algumas pedrinhas para fazer a contagem dos serviços prestados. Discuta como "manter os olhos bem abertos"

pode ajudar-nos a servir as pessoas. Estabeleça a meta de procurar maneiras de servir aos outros, na próxima semana, em casa, na escola, no trabalho e na Igreja. Toda vez que alguém realizar um ato de serviço, poderá colocar um feijão no recipiente. Na semana seguinte, conte quantos feijões foram coletados.

**"Histórias e Testemunhos Numa Barraca"**, p. A4: Usando um cobertor, recrie a experiência de sentar-se dentro de uma barraca. Distribua lanchinhos durante a aula. Leia a história e peça a dois membros da família que dramatizem a conversa entre Kent e Brett. Testifique-lhes que o Espírito Santo pode inspirar-nos a saber



### TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

*Os números representam a primeira página de cada artigo.*

A = O Amigo	Mulheres, 2
Amigos, 31	Música, A10
Amor, 36, 40, A2	Oração, 36, 44, A10
Batismo, 26, 32	Preparação, 14, A13
Compromisso, 25, 44	Profetas, 18, 36, A6, A8, A16
Conferência geral, 36	Revelação, 18
Conversão, 8, 28, 31, 44	Serviço, 2, 8, 14, 40, A2, A14
Evangelho, 25	Setenta, 18
Exemplo, 2, 8, 31, A14	Smith, Joseph, A6
Família, 8, 36, 45, A2, A8, A10, A14, A16	Testemunho, 2, 13, 14, 36, A4
Gratidão, 45	Trabalho do templo, 14
História da Igreja, 18, 40, A6	Trabalho missionário, 26, 28, 32, 35, A4
Inspiração, 28, 47, A6, A10	
Livro de Mórmon, 13, 46	

quando compartilhar o testemunho e o que dizer. Incentive os membros da família a serem dignos de ouvir os sussurros do Espírito Santo e a seguirem-nos.

**"Consolo para Lucy"**, p. A10: Depois de ler a história, releia a declaração da mãe: "O Espírito Santo ajudou você a saber o que fazer para sentir-se melhor". Peça às crianças menores que desenhem uma situação em que a oração e a orientação do Espírito Santo possam ser úteis. Conclua cantando juntos um hino favorito da Primária e preste testemunho do poder consolador da oração e dos hinos da Igreja.

## Estudar o Evangelho Juntos

**A** noite da segunda-feira deve ser reservada para a reunião de noite familiar. Os líderes locais devem cuidar para que os edifícios e as propriedades da Igreja sejam fechados; que nenhuma atividade de ala ou estaca seja

programada para a noite da segunda-feira; e que outras interrupções sejam evitadas na noite da reunião familiar. A ênfase principal da noite familiar deve ser a de que a família se reúna para estudar o evangelho. Lembramos a todos que o Senhor

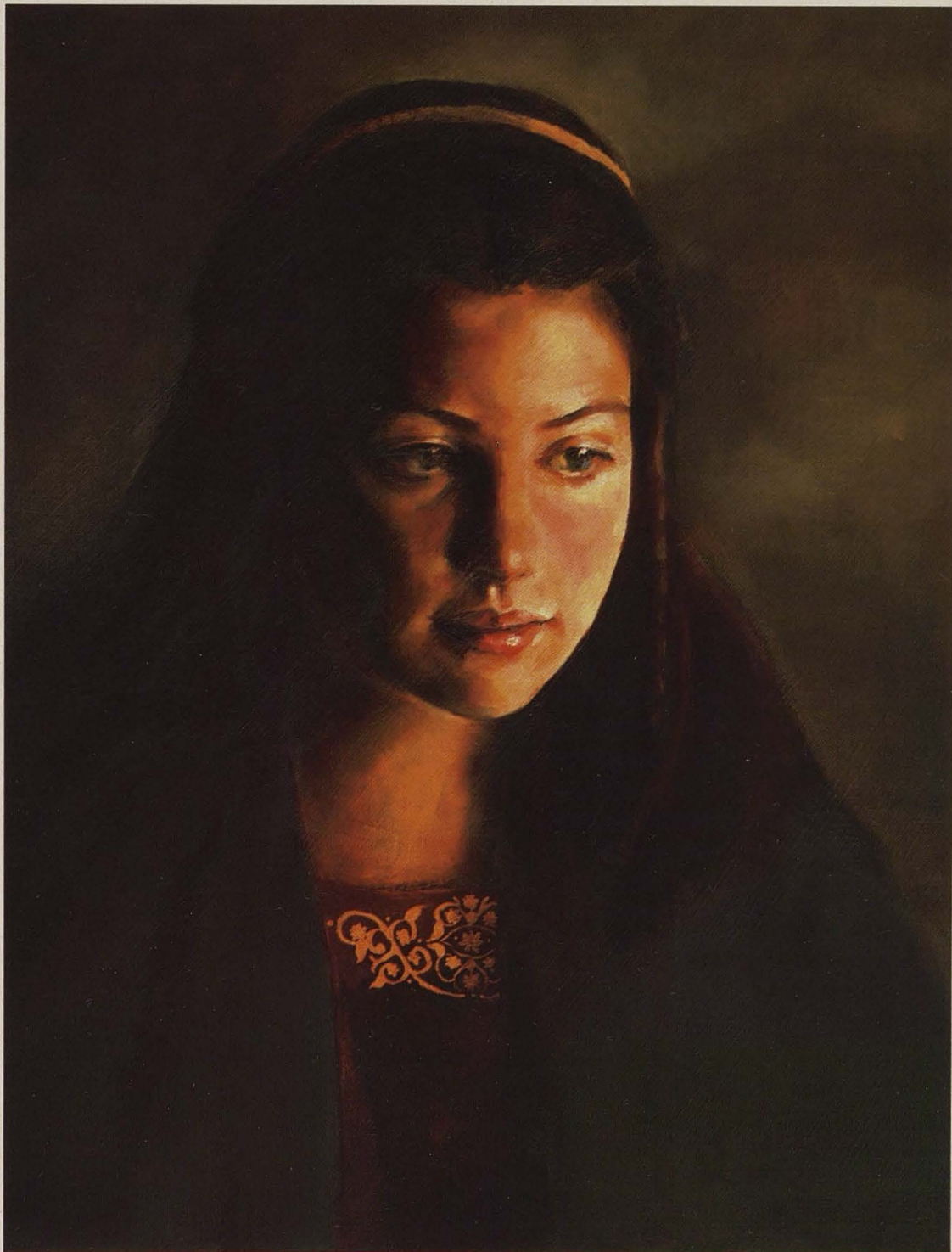
*admoestou os pais a ensinarem aos filhos o evangelho, a oração e a obediência ao Dia do Senhor. As escrituras são o recurso mais importante para o ensino do evangelho."*

**Carta da Primeira Presidência, 30 de agosto de 1994.**

### SUA NOITE FAMILIAR PREDILETA

Mande uma descrição de sua noite familiar predileta para [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org).

Os textos enviados podem ser editados por motivo de clareza ou espaço.



**A Boa Parte, de Elspeth Young**

*“Maria (...) assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.*

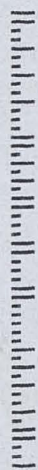
*Marta, porém, andava distraída em muitos serviços. (...)*

*E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:39-42).*

01 APR 2013 PORTUGESE CURRICULUM DEPARTMENT  
# LP01674901945/0#  
C/O LAUREL TEUSCHER  
50 E NORTH TEMPLE FL 24  
SALT LAKE CITY UT 84150 01

Account #: 1674901945  
101 \*\*\*\*\*

PORTUGESE  
0204289059  
4



*“A virtude de sua própria vida será uma luz para os que estão na escuridão, porque vocês são um testemunho vivo da plenitude do evangelho”, escreveu o Presidente Dieter F. Uchtdorf a respeito das mulheres da Igreja. “Onde quer que tenham sido colocadas neste belo, porém frequentemente conturbado mundo, vocês podem ser aquelas que ‘socorrem os fracos, erguem as mãos que pendem e fortalecem os joelhos enfraquecidos’.”*

*Ver “A Influência das Mulheres Justas”, p. 2.*